

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE SÃO PAULO - SP

RELATÓRIO ANALÍTICO I:

Emprego e políticas públicas de emprego no município de São Paulo: uma análise do ano de 2016

Integra a ação 2.2 do Plano de Trabalho

Contrato nº 020/2016 – SMTE e DIEESE

ABRIL DE 2017



EXPEDIENTE DA PREFEITURA DE SÃO PAULO

JOÃO DORIA

Prefeito do Município de São Paulo

BRUNO COVAS

Vice-Prefeito do Município de São Paulo

ELISEU GABRIEL DE PIERI

Secretário Municipal de Trabalho e Empreendedorismo

JULIANA NATRIELLI MEDEIROS RIBEIRO DOS SANTOS

Secretária Adjunta

HELVIO NICOLAU MOISÉS

Chefe de Gabinete

MARCOS JOSÉ SANTANA

Coordenadoria do trabalho

NILTON DE CASTRO BARBOSA

Coordenadoria de Desenvolvimento Econômico

MARCOS ANTONIO CHIOVETTI

Coordenadoria de Segurança Alimentar e Nutricional

VIVIANE BUENO

Coordenadoria de Comunicação

Secretaria Municipal de Trabalho e Empreendedorismo

Av. São João, 473 – 4º e 5º andares

Centro – São Paulo/SP

Tel. 3224-6000

comunicacaoemdet@prefeitura.sp.gov.br

**EXPEDIENTE DO DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS
SOCIOECONÔMICOS – DIEESE**

Direção Técnica

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico

Patrícia Pelatieri – Coordenadora de pesquisas e tecnologia

Rosana de Freitas – Coordenadora Administrativa e Financeira

Fausto Augusto Junior – Coordenador de Educação e Comunicação

José Silvestre Prado de Oliveira – Coordenador de Relações Sindicais

Ângela Maria Schwengber – Coordenadora de estudos em políticas públicas

Coordenação Geral do Projeto

Ângela Maria Schwengber – Coordenadora de estudos em políticas públicas

Patrícia Laczynski – Supervisora dos Observatórios do Trabalho

Ângela Cristina Tepassê – Técnica do Observatório do Trabalho de São Paulo

Tiago Rangel Côrtes – Técnico do Observatório do Trabalho de São Paulo

Equipe Executora

DIEESE

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos
Rua Aurora, 957 – Centro – São Paulo – SP – CEP 01209-001
Fone: (11) 3821 2199 – Fax: (11) 3821 2179
E-mail: institucional@dieese.org.br
Site: <http://www.dieese.org.br>

SUMÁRIO	
APRESENTAÇÃO	5
INTRODUÇÃO	6
NOTA METODOLÓGICA	7
1. MERCADO DE TRABALHO NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO	10
1.1 Estimativas gerais do mercado de trabalho	10
1.2 Taxa de Participação	11
1.3 Taxa de Desemprego	14
1.4 Perfil do Desemprego	18
1.5 Perfil da Ocupação	21
2. EMPREGOS CELETISTAS NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO E OUTRAS REGIÕES	26
2.1 Quadro geral do emprego celetista	26
2.2 Salário médio	30
2.3 Distribuição do saldo de empregos celetistas por perfil dos trabalhadores	34
2.4 Admissões e desligamentos de celetistas	37
3. EVOLUÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE EMPREGO TRABALHO E RENDA DE SÃO PAULO	42
3.1 Intermediação de mão de obra	42
3.2 Outros serviços	45
CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
GLOSSÁRIO	51
ANEXO	53

APRESENTAÇÃO

O presente relatório, intitulado “Emprego e políticas públicas de emprego no município de São Paulo: uma análise do ano de 2016” faz parte do plano de atividades do Observatório do Trabalho de São Paulo, parceria entre o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e a Secretaria Municipal de Trabalho e Empreendedorismo (SMTE) (Contrato Nº 020/2016).

O relatório tem como objetivo analisar a evolução do mercado de trabalho, sobretudo do emprego celetista no município de São Paulo e a evolução das políticas públicas de emprego, trabalho e renda no ano de 2016, com base nas informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED-SEADE/DIEESE) do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged/MTb), da Base de Gestão (MTb) e informações da Secretaria Municipal de Trabalho e Empreendedorismo (SMTE/PMSP).

Para isso, o relatório está dividido em três capítulos, além desta apresentação, introdução, nota metodológica e considerações finais. A primeira seção traz dados gerais sobre o mercado de trabalho para a Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) e município de São Paulo, a partir dos dados da PED, a segunda analisa o perfil do saldo de emprego celetista no município de São Paulo, assim como das admissões e dos desligamentos, a partir das informações do Caged, e a terceira analisa a evolução das políticas municipais de emprego, trabalho e renda, a partir da base de gestão do MTb e de informações disponibilizadas pela SMTE.

INTRODUÇÃO

A economia brasileira desde 2014 vem marcada por recessão, crescimento do desemprego e queda da renda. O Produto Interno Bruto (PIB) recuou 3,6% em 2016 e a desocupação retornou ao patamar de 11,5% no ano (IBGE, Pnad Contínua)¹. Nos empregos formais, o Brasil perdeu 1.321.000 vínculos em 2016 afetando todos os setores².

A taxa de desemprego, em comparação com 2015, aumentou em todas as regiões metropolitanas onde a PED é realizada: em Fortaleza (de 8,6% para 13,1%), Porto Alegre (de 8,7% para 10,7%), Salvador (de 18,7% para 24,1%) e na Região Metropolitana de São Paulo (de 13,2% para 16,8%)³. O rendimento médio real dos ocupados também decresceu em todas as regiões abrangidas pela pesquisa: em Salvador (-8,1%, passando a equivaler R\$ 1.342), Porto Alegre (-8,0%, R\$ 1.945), São Paulo (-4,9%, R\$ 2.003) e Fortaleza (-3,0%, R\$ 1.313)⁴.

No município de São Paulo, a taxa de desemprego atingiu 16,0% em 2016, patamar registrado pela última vez em 2005, quando foi de 15,7%. Desde então, apresentou trajetória de queda até 2013 quando foi de 9,7% e ascensão até os dias atuais (Dados PED-SEADE/DIEESE).

O presente relatório visa analisar os impactos desse cenário no mercado de trabalho paulistano e a evolução das políticas públicas de emprego, trabalho e renda municipais diante desse contexto. Para isso, está estruturado em três capítulos, além desta introdução, da nota metodológica e das considerações finais.

A primeira seção traz dados gerais sobre o mercado de trabalho para a Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) e município de São Paulo, a partir dos dados da PED (SEADE-DIEESE), o segundo analisa o perfil do saldo de emprego celetista no município de São Paulo, assim como das admissões e dos desligamentos, a partir das informações do Caged (MTb), e o terceiro analisa a evolução das políticas municipais de emprego trabalho e renda a partir da Base de Gestão (MTb) e de informações disponibilizadas pela SMTE.

¹ Para mais detalhes ver Boletim de Conjuntura do DIEESE (Março/2017), disponível em: <<https://www.dieese.org.br/boletimdeconjuntura/2017/boletimConjuntura010.pdf>> Acesso em: 18/04/2017.

² Para mais detalhes ver Boletim de Conjuntura do DIEESE (Março/2017), disponível em: <<https://www.dieese.org.br/boletimdeconjuntura/2017/boletimConjuntura010.pdf>> Acesso em: 18/04/2017.

³ Para mais detalhes ver Boletim Síntese Metropolitana do Sistema PED (2017), disponível em: <<http://www.dieese.org.br/analiseped/2016/2016pedsintmet.pdf>> Acesso em: 18/04/2017.

⁴ Para mais detalhes ver Boletim Síntese Metropolitana do Sistema PED (2017), disponível em: <<http://www.dieese.org.br/analiseped/2016/2016pedsintmet.pdf>> Acesso em: 18/04/2017.

NOTA METODOLÓGICA

O primeiro capítulo utilizou como base as informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), que é um levantamento domiciliar contínuo, realizado mensalmente, desde 1984, na Região Metropolitana de São Paulo, em convênio entre o DIEESE e a Fundação Seade. Atualmente, a PED é realizada no Distrito Federal e nas Regiões Metropolitanas de São Paulo, Porto Alegre, Salvador e Fortaleza, constituindo o Sistema PED.

O segundo capítulo foi baseado nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Caged, que é um registro administrativo desenvolvido pelo MTb, com o objetivo de acompanhar e fiscalizar os processos envolvendo a admissão e o desligamento mensal de trabalhadores, com vínculos regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Além de ser instrumento para averiguação dos trabalhadores com direito a acessar o seguro desemprego, seus dados são importante fonte de informação para desenvolvimento de estudos sobre a dinâmica conjuntural do mercado de trabalho celetista brasileiro.

A utilização mais frequente dessa base e a adoção do saldo como indicador do mercado de trabalho formal se tornou possível em função do aumento no grau de cobertura da captação e de melhorias na periodicidade de entrega das informações. Além disso, favorece sua utilização como fonte de pesquisa a adoção, por parte do Ministério do Trabalho (MTb), de uma política de disseminação em que os dados são veiculados através da página do Ministério na internet (<http://bi.mte.gov.br/bgcaged/>).

No processo de captação das informações dos registros administrativos da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) e do Caged, o MTb envidou esforços para que diminuíssem os números de estabelecimentos que não enviavam as informações ou que as enviavam fora do prazo⁵.

⁵ Conforme o Manual de Orientação do Caged, o prazo de entrega do Caged é até o dia 07 do mês subsequente ao mês de referência das informações. Atualmente, a omissão ou atraso da declaração sujeita o estabelecimento a multa automática, conforme previsto na Lei Nº4.923/65. A multa é calculada de acordo com o tempo de atraso e a quantidade de empregados omitidos. Disponível em: http://acesso.mte.gov.br/data/files/FF8080814BCC383D014C5259681E6B14/Manual_CAGED_2015.pdf. Acesso em 14/04/2016.

Com vistas a reduzir a diferença entre os dados de trabalhadores celetistas apurados e divulgados pela Rais dos dados divulgados pelo Caged, o MTb passou a divulgar mensalmente, desde janeiro de 2011, os dados relativos à movimentação dos vínculos declarados fora do prazo de competência. Anteriormente, as declarações do Caged realizadas fora do prazo eram computadas apenas no momento de construção do estoque de emprego com referência em 1º de janeiro de cada ano.

Com isso, o MTb deu um passo para que se averigüe com mais precisão o número de empregos gerados no país em determinado período. Contudo, uma vez que todo mês são recebidas declarações fora do prazo, em até 12 meses após a competência da movimentação, a cada novo mês o saldo relativo aos meses anteriores se altera, podendo modificar a análise feita anteriormente. A análise do saldo acumulado em determinado período, incluído as declarações fora de prazo, é uma possibilidade para uma análise menos sujeita a alterações significativas. De acordo com o MTb:

“A Série Ajustada será revista mensalmente, considerando as informações declaradas fora do prazo relativas aos últimos doze meses. Assim, no mês de janeiro do ano 2011, as informações que integrarão o índice com ajuste compreendem os meses de janeiro a dezembro de 2010. Esclarecemos que esse procedimento passa a vigorar a partir da competência janeiro de 2011 e, portanto, os dados divulgados relativos ao ano de 2010 são passíveis de ajustes. Os anos anteriores a 2010 contemplarão todas as declarações entregues fora do prazo, relativas aos respectivos anos, e não sofrerão alterações.” (MTE, Nota Técnica MTE 083/11, acessado em <http://portal.mte.gov.br/portal-pdet/ajuda/notas-tecnicas-e-comunicados/detalhes-18.htm>, em 19/02/13).

Em relação aos dados que incorporam as declarações recebidas fora do prazo, seu uso para além da divulgação imediata, se impõem duas questões: a dificuldade em se montar séries estatísticas e o tempo de divulgação dos dados.

Os resultados da movimentação de determinado mês são sempre divulgados no mês posterior, já as declarações fora de prazo são divulgadas com, no mínimo, dois meses de diferença, o que limita a utilização dessas informações para compor com o resultado já divulgado do Caged estatístico⁶. Neste relatório, os dados foram extraídos em 07 de abril de 2017. Isto quer dizer que na composição do acumulado no ano de 2016, os dados referentes a dezembro, por exemplo, passaram por duas rodadas de declarações fora do prazo, enquanto os dados de novembro foram ajustados três vezes e assim por diante. Desse modo, deve-se frisar que os dados aqui apresentados podem variar devido aos novos ajustes que serão divulgados. De todo modo, ao ser realizado alguns testes estatísticos, notou-se que a maior parte das declarações fora de prazo são divulgadas logo no primeiro mês após

⁶ O MTb divide a base Caged em duas partes: Caged estatístico, com as declarações da movimentação do mês; e Informações das Declarações Fora do Prazo – CAGED.

a divulgação dos dados no prazo, isto quer dizer que o impacto das declarações fora de prazo, a partir da segunda rodada de ajuste, tende a ser progressivamente menor.

No caso das informações de salário médio, não foram consideradas as declarações fora do prazo, pois o MTb não disponibiliza essa informação na base das declarações fora do prazo.

As informações relativas à política pública municipal de intermediação de mão de obra (IMO) foram extraídas da base de gestão do MTb. Atualmente, a inscrição do trabalhador na IMO ocorre através do Portal Mais Emprego e pode ser realizada nas agências do Sine (estadual ou municipal), Superintendências Regionais de Trabalho e Emprego (SRTE) e por meio da internet⁷ (MTb, 2014).

A atividade de intermediação exercida pelo Sine compreende o anúncio das vagas (todo posto de trabalho oferecido ao Sine), a inscrição do trabalhador (todos que procuraram o Sine em busca do Seguro-Desemprego e de trabalho em determinado período), o encaminhamento (todo candidato selecionado, conforme o perfil das vagas existentes) e a colocação (candidatos que conseguiram um posto de trabalho por intermédio do Sine). O conjunto dos registros da IMO constituem, portanto, três bancos de dados: (i) Vagas, (ii) Inscritos e (iii) Encaminhamentos (encaminhamentos ou colocações).

A análise dos dados de inscritos em determinado ano deve levar em consideração que um trabalhador realiza essa ação uma única vez, ao passo que pode ser encaminhado e colocado muitas vezes e em períodos distintos de sua inscrição.

As informações utilizadas no presente relatório foram extraídas pelos técnicos do Centro de Apoio ao Trabalho e Empreendedorismo (CATE), da Secretaria Municipal de Trabalho e Empreendedorismo (SMTE).

Além dessas bases de dados, também foram utilizadas informações coletadas junto a SMTE, relativas à realização das demais políticas públicas de emprego trabalho e renda.

⁷ Acesso às vagas de emprego para inscrição eletrônica está disponível em: <http://maisemprego.mte.gov.br/portal/pages/resultadoConsultaVagas.xhtml;jsessionId=914a7lsTeGQ23dRsLaze6KNV.slave25:mte-portal>.

1. MERCADO DE TRABALHO NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

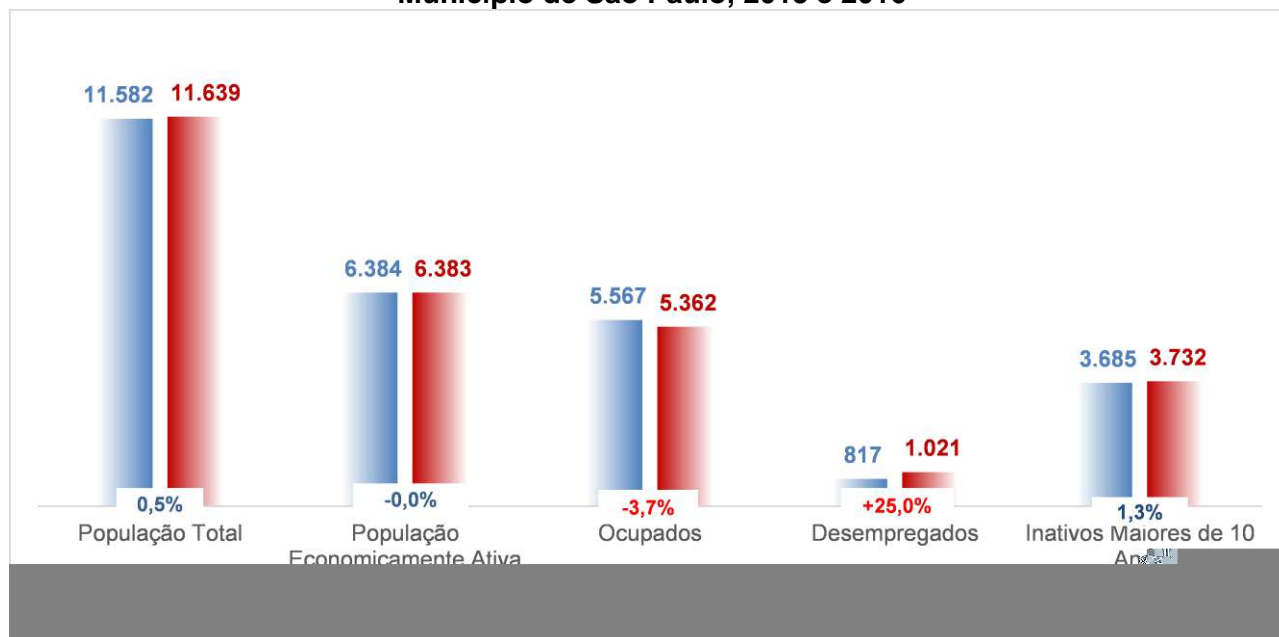
1.1 Estimativas gerais do mercado de trabalho

De acordo com a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), a estimativa da população total em 2016, no município de São Paulo, foi de 11,6 milhões de pessoas, o que representou um crescimento de 0,5% em relação à estimativa de 2015.

A estimativa da População Economicamente Ativa (PEA) foi de 6,4 milhões, representando estabilidade em relação ao ano passado e inferior ao crescimento da estimativa da população total.

A estimativa da população ocupada, por outro lado, teve redução de -3,7% em relação a 2015, passando de 5,6 milhões para 5,4 milhões, ao mesmo tempo em que a população desempregada cresceu em 25,0%, saindo de 817 mil para 1,0 milhão e os inativos cresceram em 1,3%. Ou seja, os desempregados cresceram pela redução na ocupação, mas também houve uma parcela que ingressou na inatividade e saiu da estatística da população economicamente ativa.

GRÁFICO 1
Estimativas (em mil) e variação (%) da População Total, da População Economicamente Ativa e dos Inativos Maiores de 10 Anos
Município de São Paulo, 2015 e 2016



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.

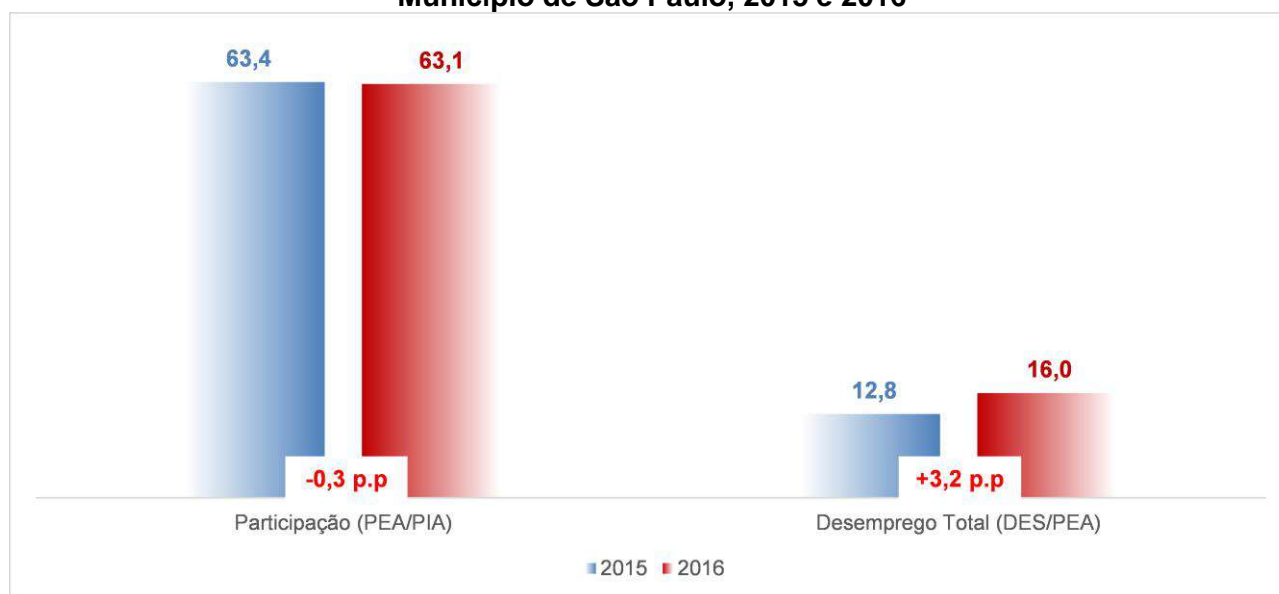
Elaboração: DIEESE.

Nota: Projeções populacionais baseadas no Censo 2010.

A relação entre a PEA e a População em Idade Ativa (PIA), ou seja, a taxa de participação permite mensurar o volume relativo de população em idade ativa, que se encontra no mercado de trabalho.

No município de São Paulo, a taxa de participação, em 2016, foi de 63,1%, significando uma redução de 0,3 pontos percentuais (p.p.) em relação ao ano de 2015. Já a taxa de desemprego, aumentou de 12,8% para 16,0%, ou seja, um crescimento de 3,2 p.p..

GRÁFICO 2
Taxa de participação e taxa de desemprego (em %) e variação (em p.p.)
Município de São Paulo, 2015 e 2016

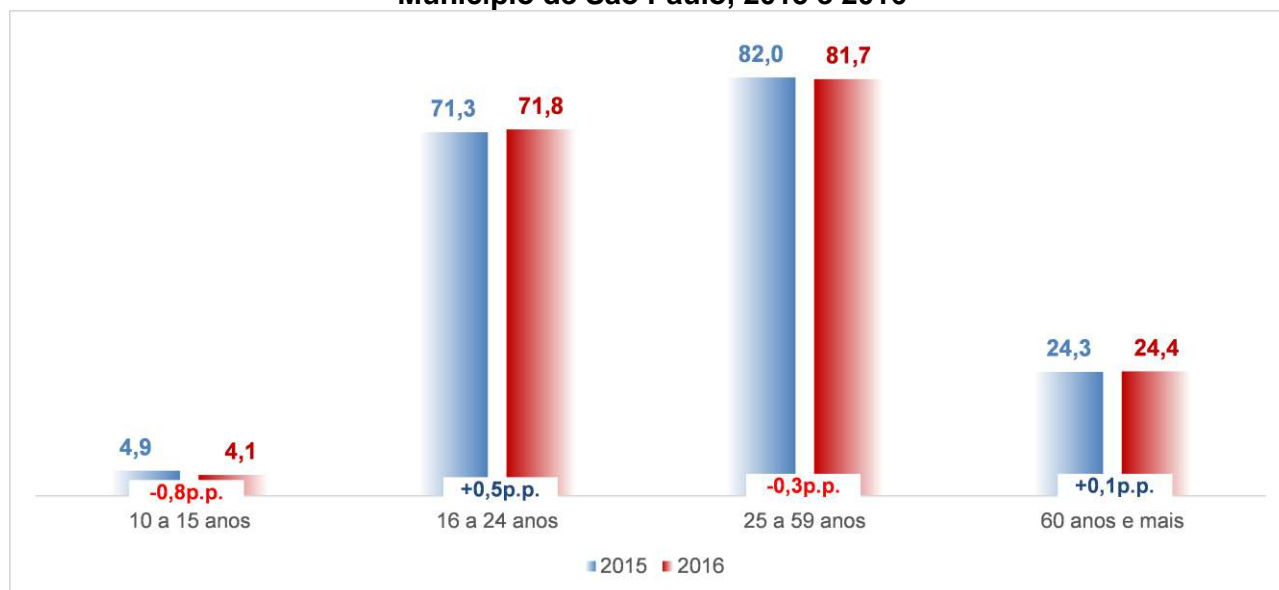


Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.
Elaboração: DIEESE.

1.2 Taxa de Participação

A taxa de participação no mercado de trabalho foi maior para as faixas etárias de 25 a 59 anos (81,7%) e de 16 a 24 anos (71,8%) e menor para as pessoas acima de 59 anos (24,4%) e abaixo de 16 (4,1%). Entre 2015 e 2016, ela cresceu em 0,5 p.p. entre os jovens de 16 a 24 anos e em 0,1 p.p. para as pessoas acima de 60 anos. Por outro lado, para as pessoas entre 25 e 59 anos, a taxa de participação caiu em -0,3 p.p e de 10 a 15 em -0,8 p.p..

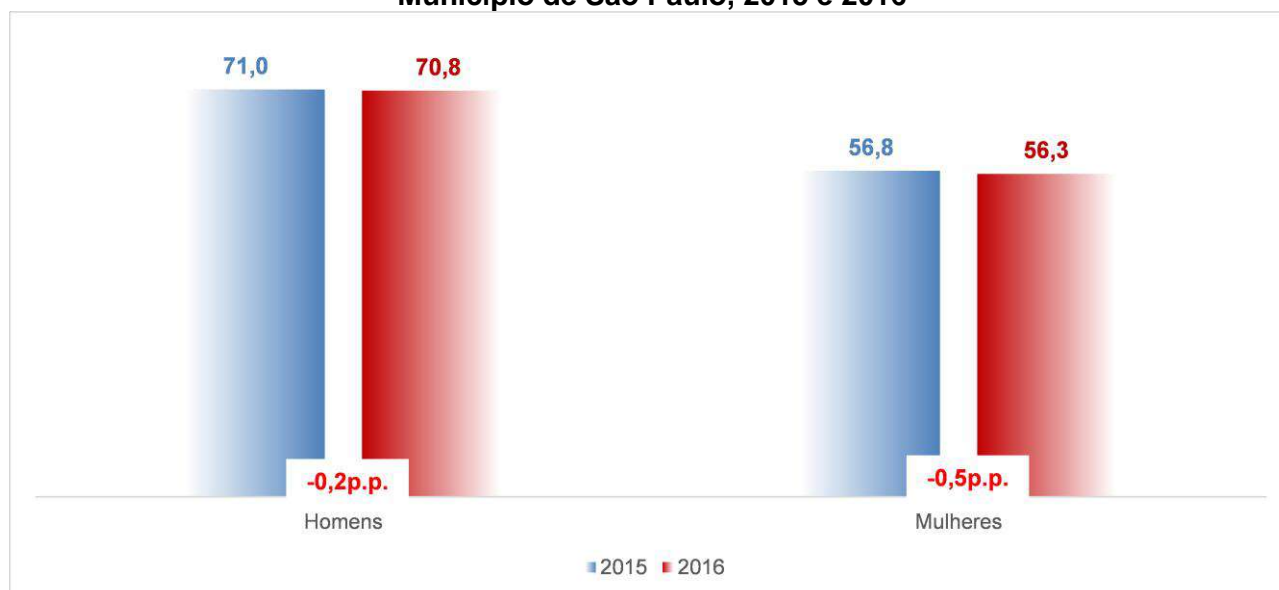
GRÁFICO 3
Taxa de participação (em %) e variação (em p.p.), segundo faixa etária
Município de São Paulo, 2015 e 2016



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.
 Elaboração: DIEESE.

Para os homens, a taxa de participação é maior do que para as mulheres. Em 2016 essa diferença foi de 14,5 p.p. e entre 2015 e 2016, a redução foi maior entre as mulheres (-0,5p.p.) do que para os homens (-0,2 p.p.).

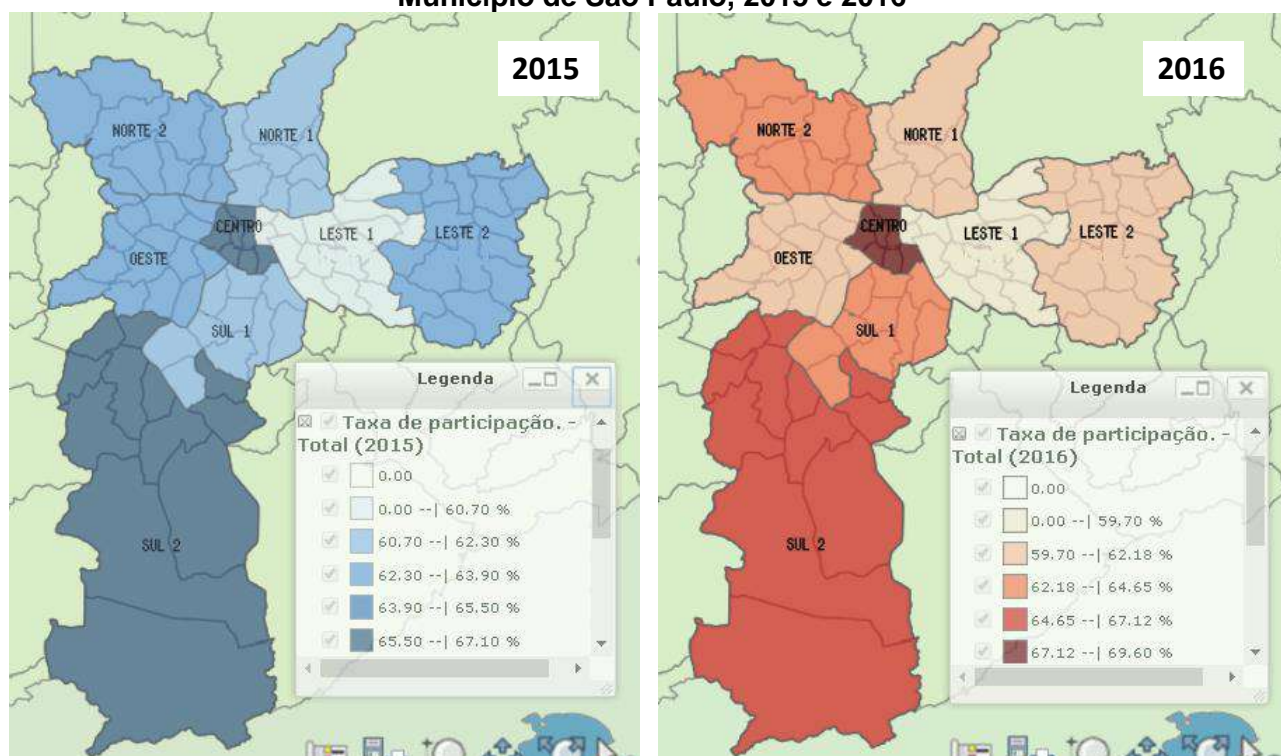
GRÁFICO 4
Taxa de participação (em %) e variação (em p.p.), segundo sexo
Município de São Paulo, 2015 e 2016



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.
 Elaboração: DIEESE.

As regiões do município de São Paulo que apresentaram as maiores taxas de participação nos dois anos foram: Centro e Sul 2. A região Sul 1, em 2015 estava na sexta posição e passou para a terceira em 2016. A região Norte 2 ficou em quarto lugar, a Leste 2 subiu da terceira para a quinta posição, a Oeste subiu da quinta para a sexta e as regiões Norte 1 e Leste 1 permaneceram estáveis em sétimo e oitavo lugar.

FIGURA 1
Taxa de participação (em%), segundo região
Município de São Paulo, 2015 e 2016

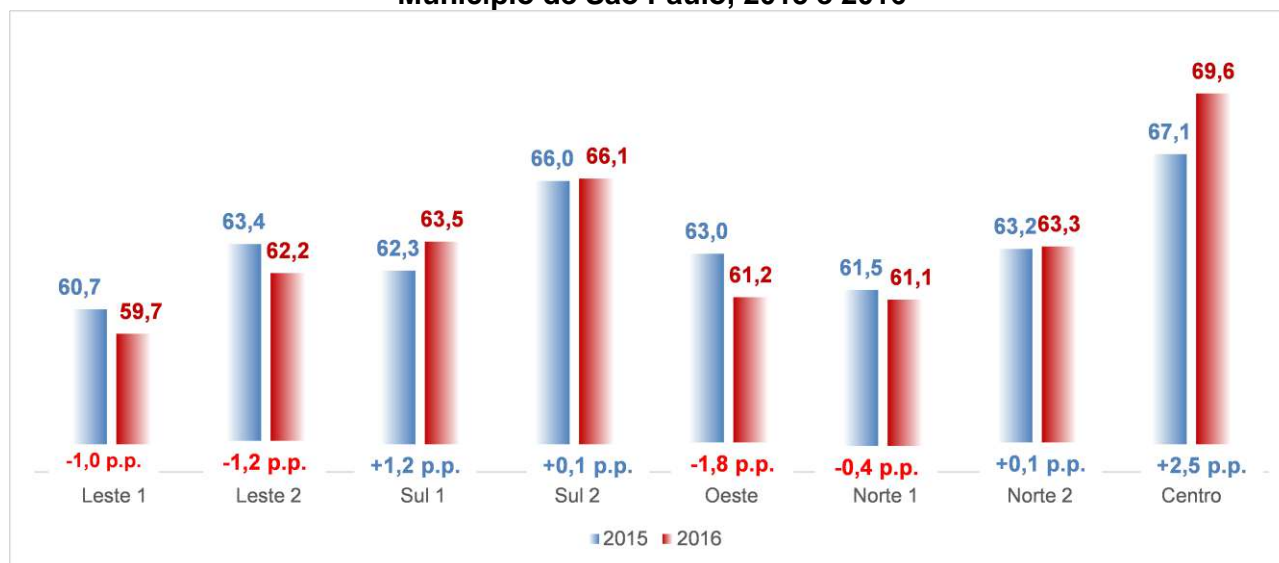


Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.
 Elaboração: DIEESE.

Entre 2015 e 2016, as regiões que apresentaram variações positivas da taxa de participação foram: Centro, com 2,5 p.p., Sul 1, com 1,2 p.p., Sul 2, com 0,1 p.p. e Norte 2, também com 0,2 p.p..

Por outro lado, tiveram variação negativa da taxa de participação: Oeste, com -1,8 p.p., Leste 2, com -1,2 p.p., Leste 1, com -1,0 p.p. e Norte 1, com -0,4 p.p..

GRÁFICO 5
Taxa de participação (em %) e variação (em p.p.), segundo região
Município de São Paulo, 2015 e 2016



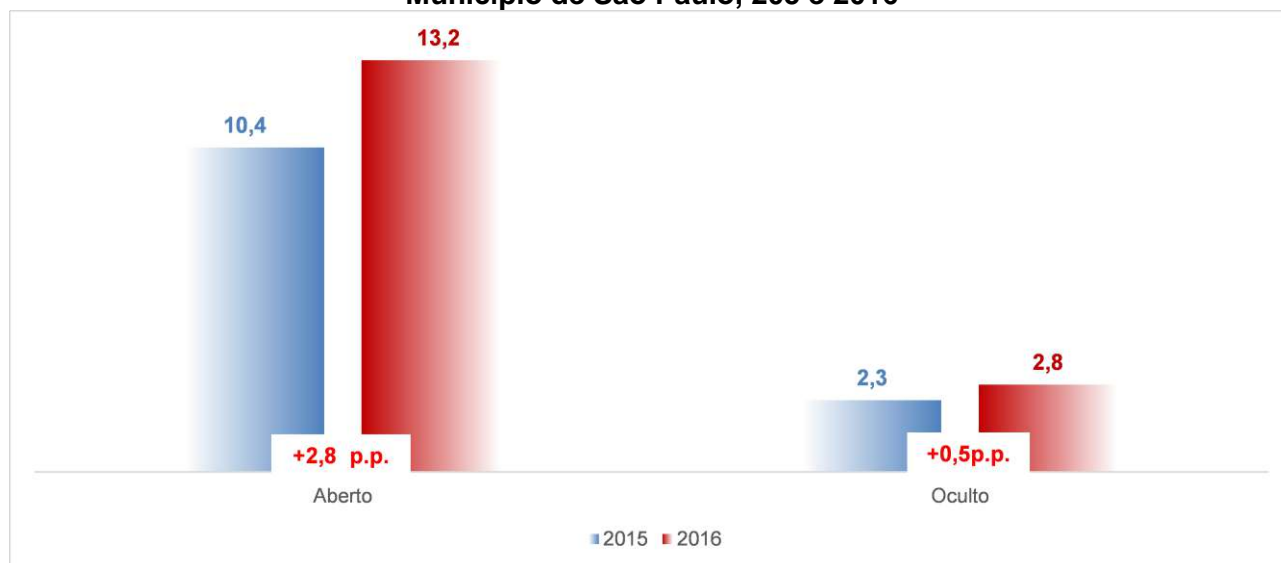
Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.
 Elaboração: DIEESE.

1.3 Taxa de Desemprego

A taxa de desemprego no município de São Paulo, tanto no caso do desemprego aberto como no caso do desemprego oculto, em 2016, apresentou patamar superior ao verificado no ano de 2015.

A taxa de desemprego total passou de 12,8% para 16,0%, ou seja, aumentou em 3,2 p.p.. O desemprego aberto teve crescimento de 2,8 p.p., saindo de 10,4%, em 2015 para 13,2% em 2016 e o desemprego oculto de 0,5 p.p., de 2,3% para 2,8%.

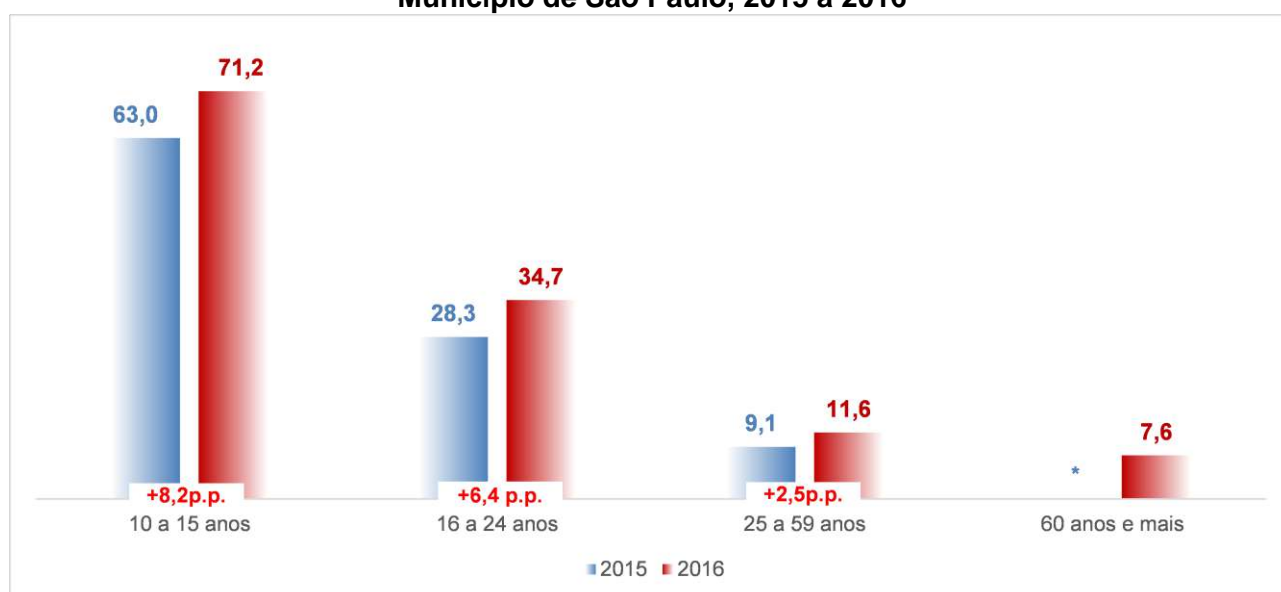
GRÁFICO 6
Taxa de desemprego (em %) e variação (em p.p.), segundo tipo de desemprego
Município de São Paulo, 2015 e 2016



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.
 Elaboração: DIEESE.

Além da taxa de desemprego ser maior entre os jovens, ela também cresceu mais nessas faixas. Entre 10 e 15 anos, aumentou em 8,2 p.p. passando de 63,0% para 71,2%. Entre 16 e 24 anos, saiu de 28,3% para 34,7%, ou seja, aumento de 6,4 p.p.. Já entre 25 e 59 anos, a taxa se ampliou em 2,5 p.p., saindo de 9,1% e passando para 11,6%.

GRÁFICO 7
Taxa de desemprego (em %) e variação (em p.p.), segundo faixa etária
Município de São Paulo, 2015 a 2016

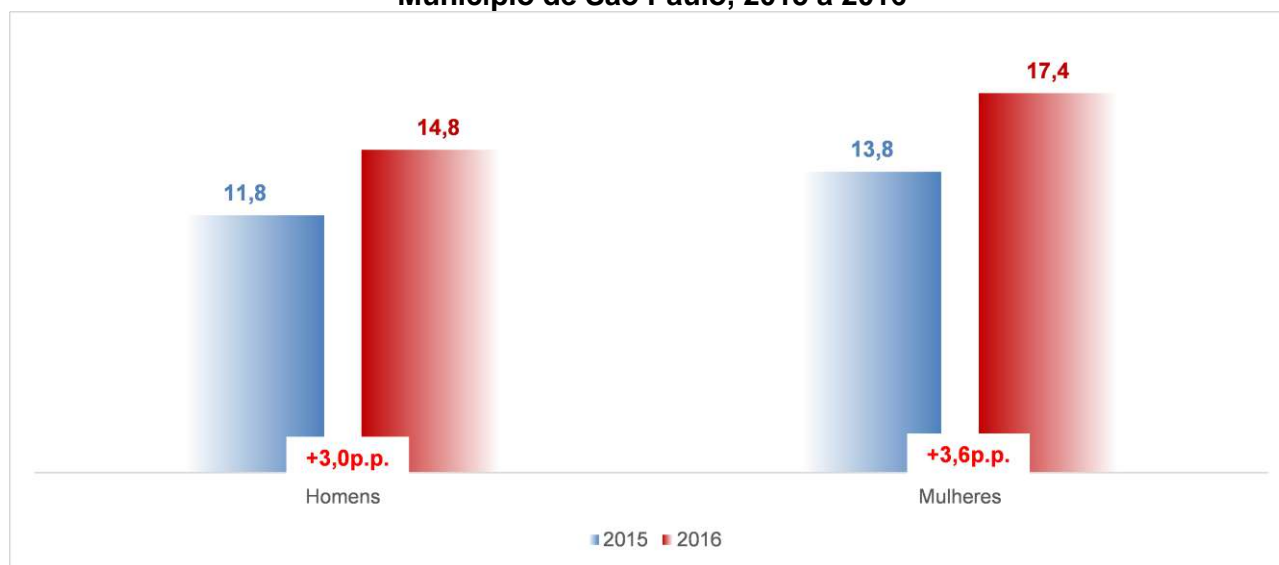


Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.
 Elaboração: DIEESE.

Nota: * A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

O desemprego foi maior e cresceu mais para as mulheres entre 2015 e 2016. Em 2016, foi registrado desemprego de 17,4% para elas, enquanto para os homens foi de 14,8%, ou seja, uma diferença de 2,6 p.p., que era de 2,0 p.p. em 2015. Essa diferença expandiu-se em função de uma maior expansão da taxa de desemprego das mulheres (3,6 p.p.) do que dos homens (3,0 p.p.) nesse período.

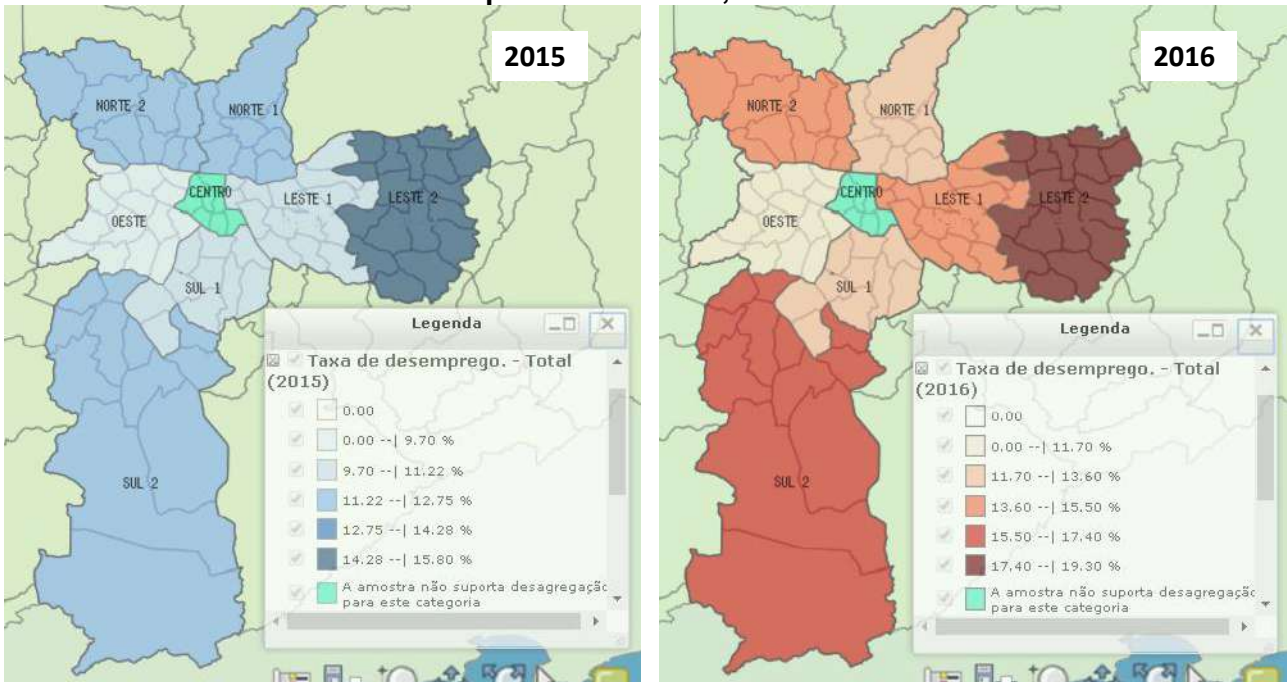
GRÁFICO 8
Taxa de desemprego (em %) e variação (em p.p.), segundo sexo
Município de São Paulo, 2015 a 2016



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.
Elaboração: DIEESE.

A região do município de São Paulo que apresentou a maior taxa de desemprego nos dois anos foi a região Leste 2. A região Sul 2, em 2015 tinha a terceira maior taxa de desemprego, em 2016, passou a ser a segunda maior. A região Norte 2 subiu da quarta posição para a terceira. A Leste 1 passou de quinta maior taxa para a quarta maior e a região Norte 1 era a segunda região e passou para quinto lugar. Já as regiões Sul 1 e Oeste permaneceram em sexto e sétimo lugar, respectivamente.

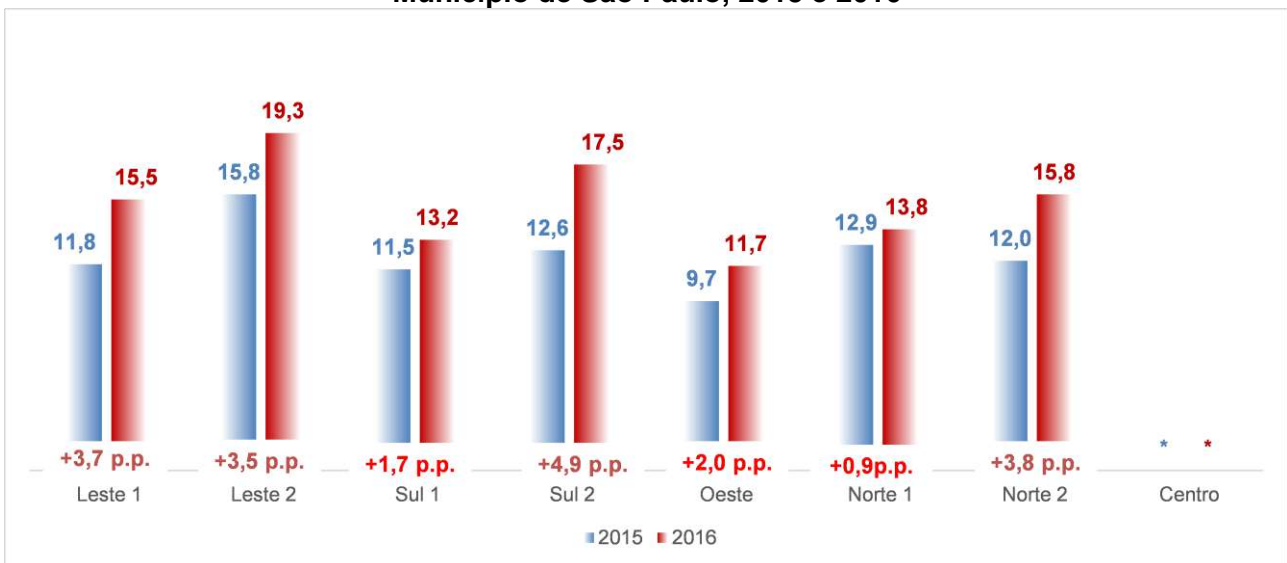
FIGURA 2
Taxa de desemprego (em%), segundo região
Município de São Paulo, 2015 e 2016



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.
 Elaboração: DIEESE.

Entre 2015 e 2016, as regiões que apresentaram os maiores aumentos da taxa de desemprego foram: Sul 2 (4,9p.p.), Norte 2 (3,8 p.p.), Leste 1 (3,7 p.p.) e Leste 2 (3,5 p.p.). Norte 1 foi a região que teve o menor crescimento da taxa de desemprego no período analisado.

GRÁFICO 9
Taxa de desemprego (em %) e variação (em p.p.), segundo região
Município de São Paulo, 2015 e 2016

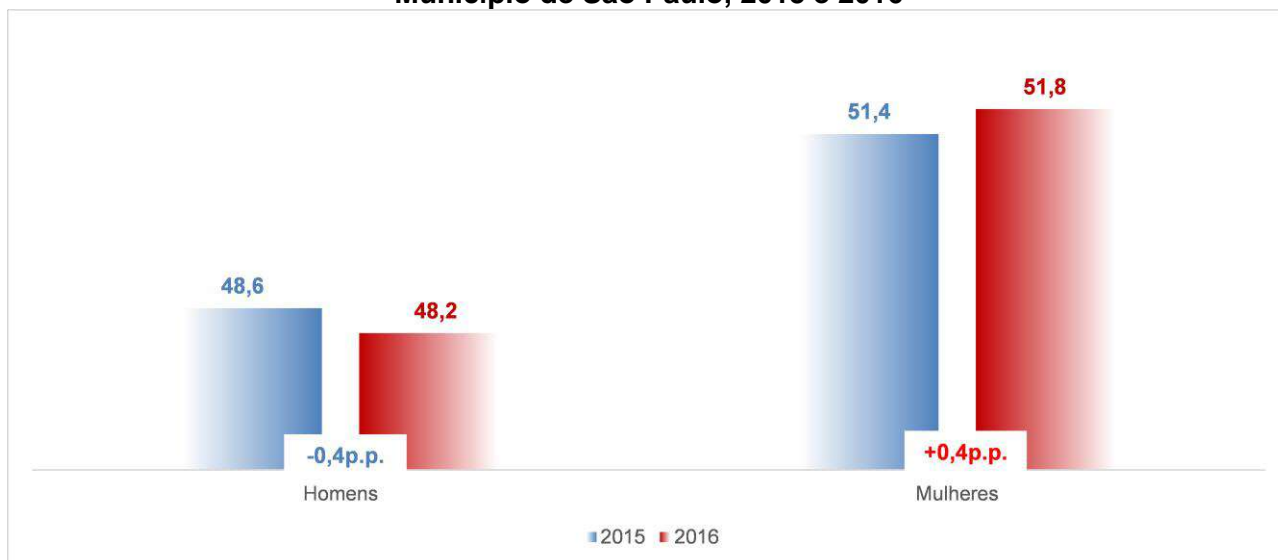


Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.
 Elaboração: DIEESE.
 Nota: * A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

1.4 Perfil do Desemprego

Entre os desempregados, as mulheres foram maioria tanto em 2015 como em 2016 e, nesse período, a participação das mulheres desempregadas cresceu em 0,4 p.p. passando de 51,4% para 51,8%.

GRÁFICO 10
Distribuição dos desempregados (em %) e variação (em p.p.), por sexo
Município de São Paulo, 2015 e 2016



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.
 Elaboração: DIEESE.

Por faixa etária, nota-se que o desemprego é composto, principalmente, por pessoas com idade entre 25 e 59 anos, em 2016, a participação dessa faixa foi de 53,6% no total. Em seguida, 40,6% foi de desempregados entre 16 e 24 anos. Entre 2015 e 2016, cresceu a participação dos mais velhos (entre 25 e 59 anos), aumentou (+0,6p.p.) enquanto a dos mais jovens (entre 10 e 24 anos) caiu (-1,5 p.p.).

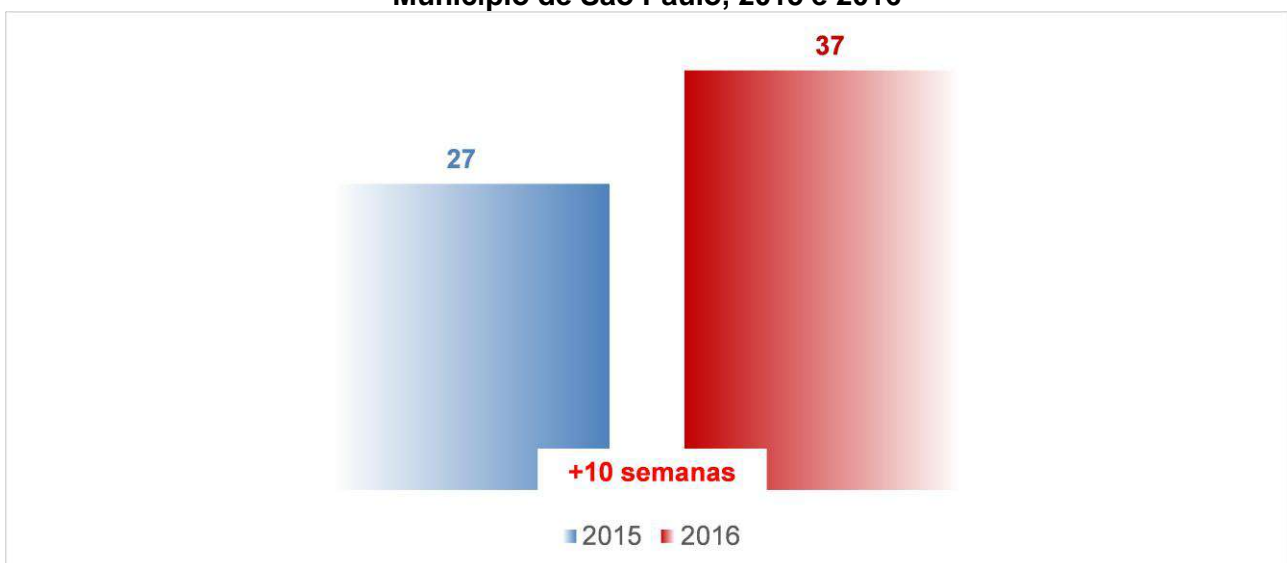
GRÁFICO 11
Distribuição dos desempregados (em %) e variação (em p.p.), por faixa etária
Município de São Paulo, 2015 e 2016



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.
 Elaboração: DIEESE.
 Nota: * A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Entre 2015 e 2016, o tempo médio despendido pela população desempregada na procura por trabalho aumentou de 27 semanas para 37 semanas no município de São Paulo, ou seja, 10 semanas a mais do que no ano anterior.

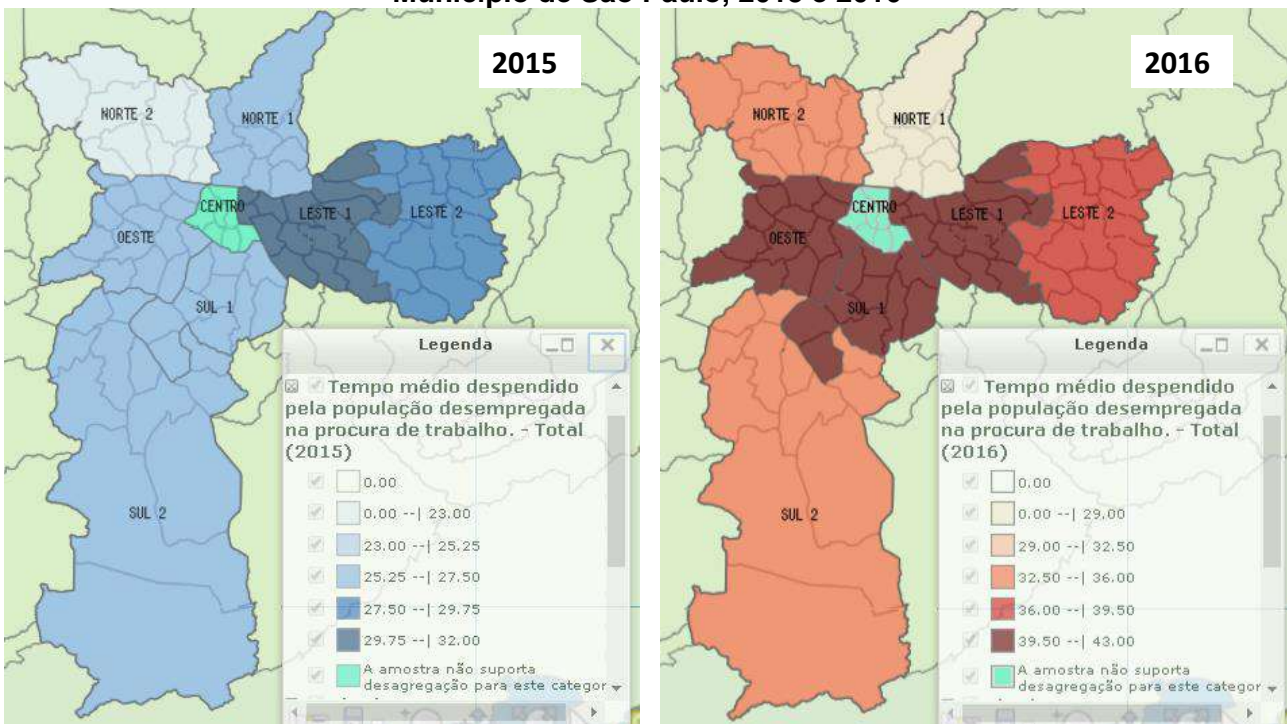
GRÁFICO 12
Tempo médio despendido pela população desempregada na procura de trabalho (Em
semanas)
Município de São Paulo, 2015 e 2016



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.
 Elaboração: DIEESE.

Em 2015, a população desempregada que despendia o maior tempo na procura por trabalho estava nas regiões Leste 1 e Leste 2, sendo 32 e 28 semanas em média, respectivamente. Em 2016, o maior tempo médio na procura por trabalho foi registrado nas regiões Sul 1 (43 semanas), Oeste (41 semanas) e Leste 1 (40 semanas).

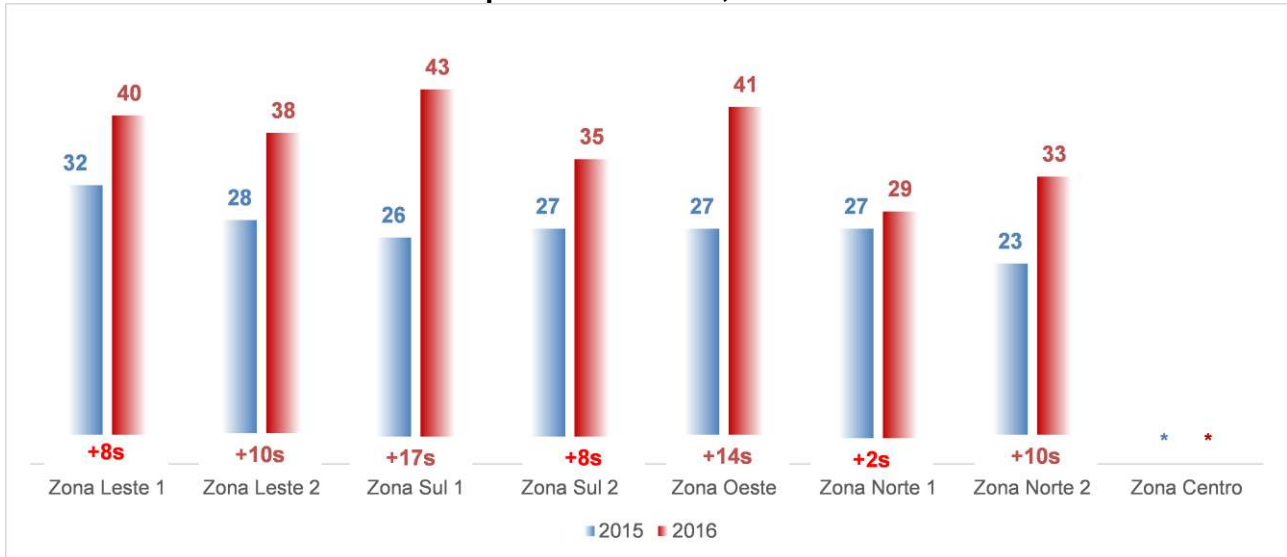
FIGURA 3
Tempo médio despendido pela população desempregada na procura de trabalho (Em semanas), segundo região
Município de São Paulo, 2015 e 2016



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.
 Elaboração: DIEESE.

Entre 2015 e 2016, as regiões que tiveram os maiores aumentos no tempo de procura por trabalho da população desempregada foram: Sul 1 (+17 semanas), Oeste (+14 semanas), Leste 2 (+10 semanas) e Norte 2 (+10 semanas). A Norte 1 foi a região em que as pessoas gastavam menos tempo na procura por trabalho, com 29 semanas em 2016.

GRÁFICO 13
Tempo médio despendido pela população desempregada na procura de trabalho (Em semanas), segundo regiões
Município de São Paulo, 2015 e 2016

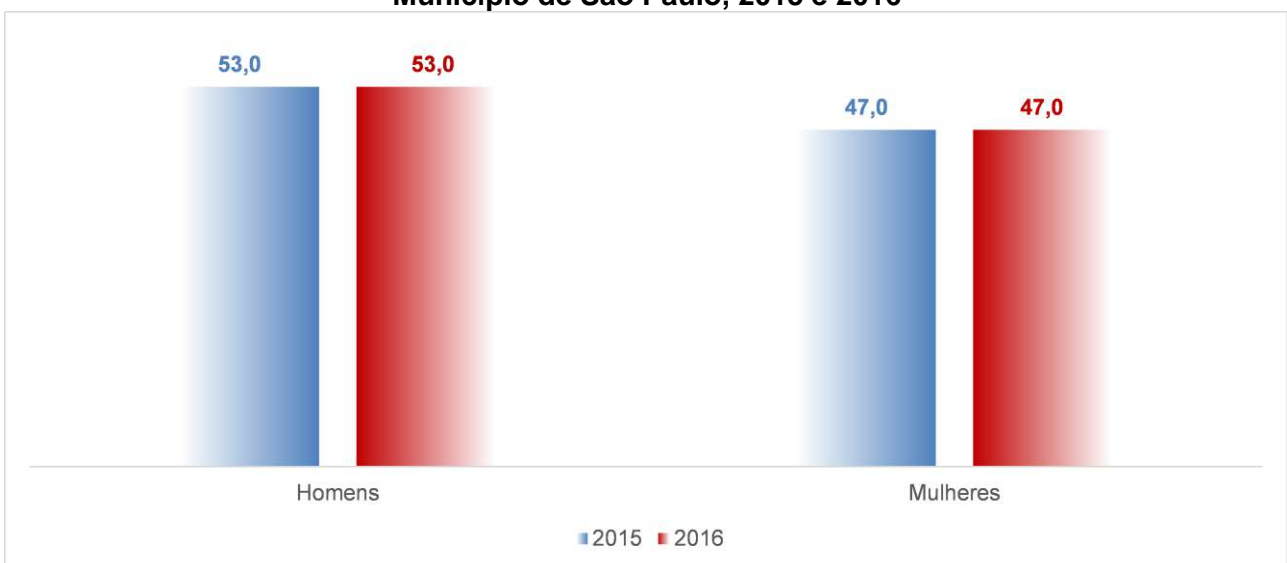


Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.
 Elaboração: DIEESE.
 Nota: * A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

1.5 Perfil da Ocupação

A participação dos homens na ocupação foi maior do que a das mulheres em ambos os anos analisados, com 53,0% dos ocupados sendo homens e 47,0% mulheres e, entre 2015 e 2016, não houve alteração nessas participações.

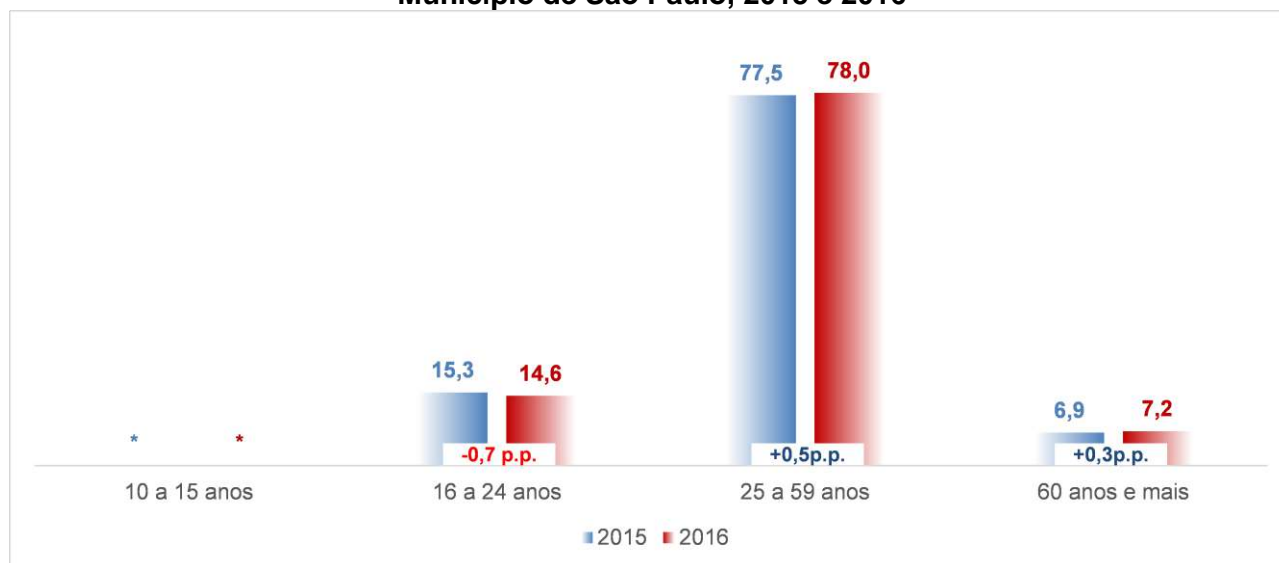
GRÁFICO 14
Distribuição dos ocupados, segundo sexo (em %)
Município de São Paulo, 2015 e 2016



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.
 Elaboração: DIEESE.

As pessoas com idade entre 25 e 59 anos de idade representaram, em 2016, 78,0% dos ocupados, sendo que entre 2015 e 2016, essa participação aumentou em 0,5 p.p., juntamente com o aumento da participação em 0,3 p.p. de pessoas com mais de 60 anos de idade. Os jovens com idade entre 16 e 24 anos apresentaram queda de -0,7p.p., saindo de 15,3% em 2015 para 14,6% em 2016.

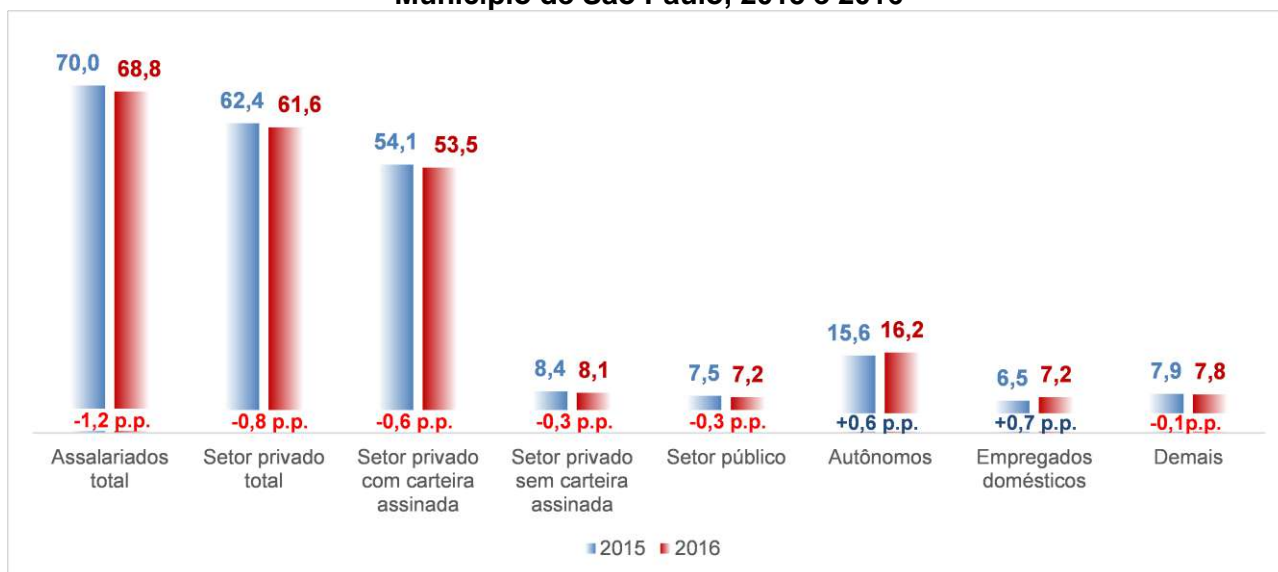
GRÁFICO 15
Distribuição dos ocupados, segundo faixa etária (em %)
Município de São Paulo, 2015 e 2016



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.
 Elaboração: DIEESE.
 Nota: * A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Em 2016, entre os ocupados, predominou os trabalhadores ocupados com carteira de trabalho assinada no setor privado, perfazendo 53,5% do total da ocupação. Essa participação caiu em -0,6 p.p. no último ano, enquanto a participação dos autônomos cresceu em mesma medida passando de 15,6% para 16,2% entre 2015 e 2016. As participações dos assalariados sem carteira e dos funcionários do setor público reduziram-se, ambas, em -0,3 p.p. e dos empregados domésticos cresceu em 0,7 p.p. saindo de 6,5% em 2015 para 7,2% em 2016.

GRÁFICO 16
Distribuição dos ocupados, segundo posição na ocupação (em %)
Município de São Paulo, 2015 e 2016

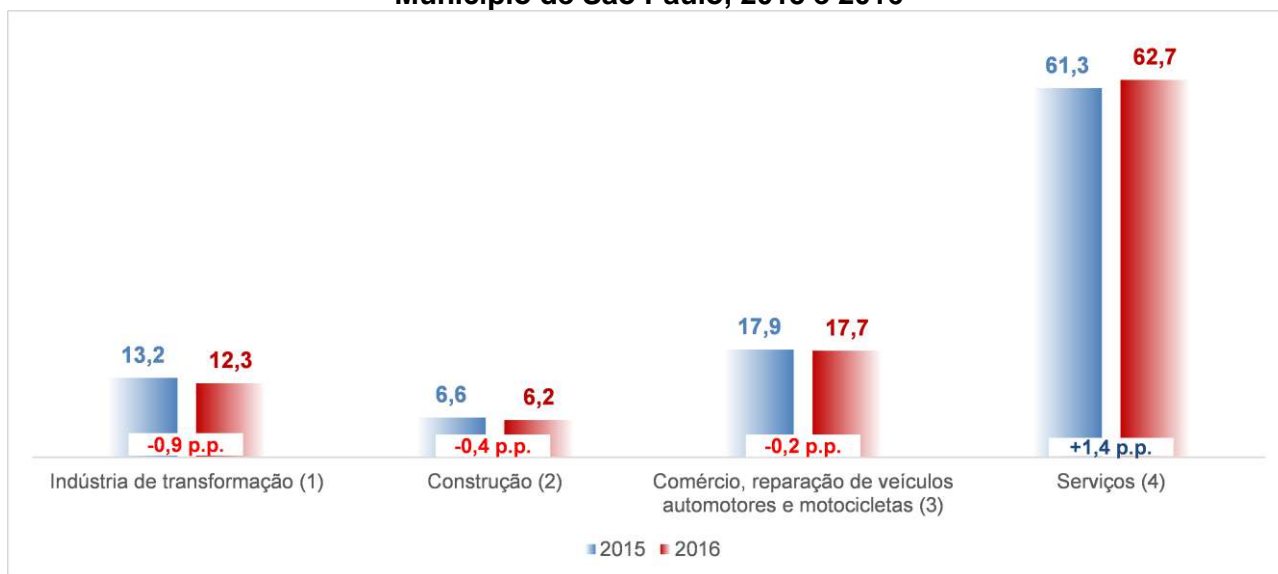


Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.
 Elaboração: DIEESE.

O setor com maior participação no total de ocupados, no município de São Paulo, foi o setor de Serviços (62,7% em 2016), seguido do Comércio e reparação de automotores e motocicletas (17,7%), depois da Indústria de transformação (12,3%) e da Construção (6,2%).

Entre 2015 e 2016, a Indústria de transformação foi o setor que mais perdeu participação (-0,9p.p.), seguida da Construção (-0,4 p.p.). Os Serviços ampliaram participação na ocupação em 1,4 p.p., no mesmo período.

GRÁFICO 17
Distribuição dos ocupados, segundo setor de atividade (em %)
Município de São Paulo, 2015 e 2016



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.
 Elaboração: DIEESE.

Notas: (1) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

O rendimento médio real dos ocupados no município de São Paulo caiu em -5,0% entre 2015 e 2016, passando de R\$ 2.263 para R\$ 2.149. Os assalariados receberam em média 30,3% a mais que os autônomos e, entre 2015 e 2016, o rendimento médio dos autônomos caiu mais do que o dos assalariados, -3,5% e -3,0%, respectivamente.

GRÁFICO 18
Rendimento médio real⁽¹⁾ dos ocupados, assalariados e autônomos no trabalho principal
(Em reais de novembro de 2016) e variação (em %)
Município de São Paulo, 2015 e 2016



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.

Elaboração: DIEESE.

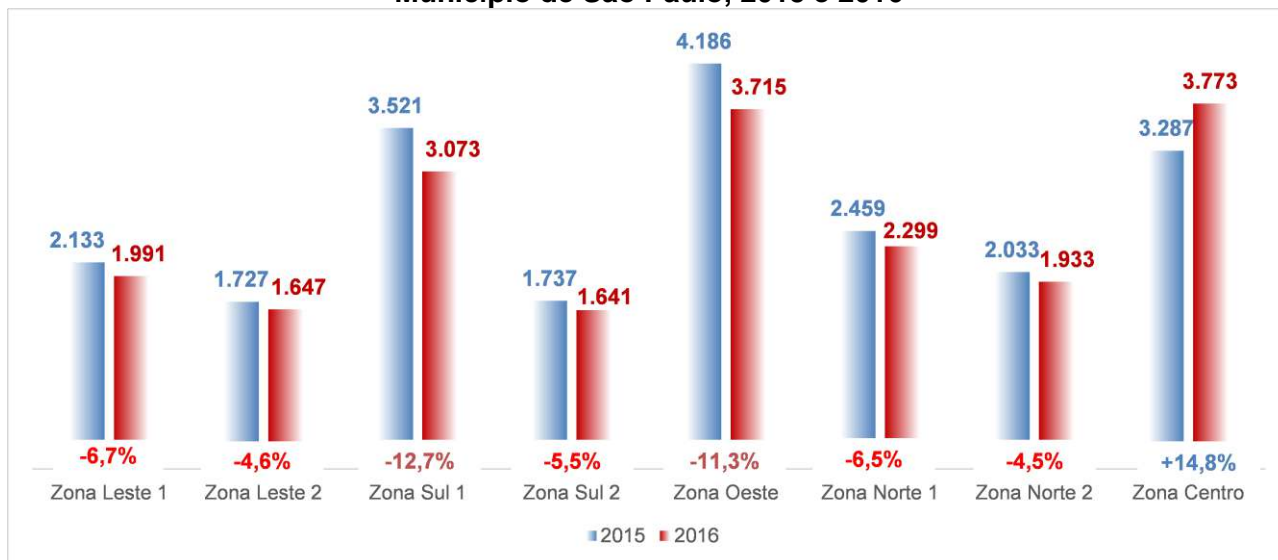
Nota: (1) Inflator utilizado: ICV do Dieese. (2) Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. (3) Excluem os assalariados que não tiveram remuneração no mês.

As regiões do município de São Paulo que tiveram as maiores variações do rendimento médio real da população ocupada foram as que apresentaram os maiores rendimentos. No caso das variações negativas, as maiores foram: na Zona Sul 1, com redução de -12,7%, passando de R\$ 3.521 para R\$ 3.073, e na Zona Oeste, que passou de R\$ 4.186 para R\$ 3.715, redução de -11,3%. O Centro foi a única região que apresentou variação positiva, passando de R\$ 3.287 para R\$ 3.773, ou seja, crescimento de 14,8%.

O centro é a região com maior rendimento médio do município, sendo que entre 2015 e 2016 desbancou a Região Oeste, que ocupava esta posição. Já os menores rendimentos médios ocorriam na zona Sul 2 e Leste 2, com valores médios (R\$ 1.641 e R\$ 1.647) inferiores à metade do recebido

no Centro. Ou seja, há grande heterogeneidade dos rendimentos em termos espaciais. Quanto mais distante da região central, menores os rendimentos.

GRÁFICO 19
Rendimento médio real⁽¹⁾ dos ocupados, segundo região (Em reais de novembro de 2016) e
variação (em %)
Município de São Paulo, 2015 e 2016



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.

Elaboração: DIEESE.

Nota: (1) Inflator utilizado: ICV do Dieese.

2. EMPREGOS CELETISTAS NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO E OUTRAS REGIÕES

2.1 Quadro geral do emprego celetista

O estoque de empregos celetistas do município de São Paulo no primeiro dia de janeiro de 2017 foi de 4.183 mil vínculos, o que representou uma variação de -3,1% em relação à mesma data do ano anterior. Entre 1º de janeiro de 2016 e 1º de janeiro de 2017, esse decréscimo no emprego celetista no município foi o menor observado entre as localidades analisadas, ainda que em todas as localidades tenha havido redução dos empregos formais. A região Sudeste foi a que apresentou a maior variação, sendo de -3,8%.

No acumulado de 2016, a redução nos vínculos celetistas foi inferior à verificada em 2015 em todas as localidades analisadas. Ou seja, a intensidade da redução dos vínculos celetistas diminuiu. O saldo negativo do Brasil, de 2015, que foi superior a -1,5 milhões de vínculos reduziu para -1,3 (uma redução de 13,2%). São Paulo foi a localidade em que essa redução ocorreu de forma menos intensa, ao passar de -138.346 vínculos para -134.016, uma redução do saldo negativo de -3,1%.

TABELA 1
Estoque e variação de empregos celetistas
Localidades selecionadas, 2015 e 2016

Localidade	Estoque 01/01/2016	Estoque 01/01/2017	Var. % 2016/2015	Saldo acumulado em 2015	Saldo acumulado em 2016
Brasil	39.652.298	38.320.321	-3,4	-1.534.989	-1.331.977
Sudeste	20.827.559	20.033.263	-3,8	-892.689	-794.296
Estado de São Paulo	12.325.565	11.926.700	-3,2	-468.127	-398.865
RMSP	6.549.178	6.322.285	-3,5	-250.842	-226.893
São Paulo	4.317.861	4.183.845	-3,1	-138.346	-134.016

Fonte: Caged/ MTb.

Elaboração: DIEESE.

(1) Dados com as declarações enviadas fora de prazo e ajustes extraídos dia 07/04/2017.

Dentre os setores da economia que mais concentravam vínculos de empregos no município de São Paulo⁸, a Construção civil foi o que apresentou a maior variação negativa do estoque de empregos celetistas em 2016 (-14,2%), seguido da Indústria de transformação (-4,8%). Serviços e Comércio,

⁸ Ou seja, desconsiderando a Agropecuária e a Extrativa mineral.

os dois setores que concentram a maior parte do estoque celetista do município, também tiveram redução do número de vínculos celetistas, em -2,1% e -1,7%, respectivamente.

Em termos absolutos, Serviços, Construção civil, Indústria de transformação e Comércio, nesta ordem, foram os setores que tiveram a maior redução do estoque ao longo de 2016, com retração de -54.675, -41.450, -21.657 e -14.951 vínculos celetistas, respectivamente. No entanto, ao se comparar o saldo acumulado de 2015 com o de 2016 nesses setores, nota-se que nos Serviços e a na Construção civil houve aprofundamento dos saldos negativos, que variaram negativamente em -21.973 e -3.926 vínculos, já na Indústria de transformação e no Comércio, a despeito de os saldos terem sido negativos, ocorreu uma redução de intensidade, sendo que a variação absoluta entre os saldos foi positivo em 18.004 e 11.504, respectivamente.

TABELA 2
Estoque, saldo acumulado¹ e variação de empregos celetistas por setor de atividade econômica
Município de São Paulo, 2015 e 2016

Setor	Estoque 01/01/2016	Estoque 01/01/2017	Var. % 2016/2015	Saldo acumulado em 2015	Saldo acumulado em 2016
Serviços	2.628.996	2.574.321	-2,1	-32.702	-54.675
Comércio	865.833	850.882	-1,7	-26.455	-14.951
Indústria de transformação	453.592	431.935	-4,8	-39.661	-21.657
Construção Civil	291.180	249.730	-14,2	-37.524	-41.450
Administração Pública	37.851	37.147	-1,9	-807	-704
SIUP	30.652	31.056	1,3	-1.369	404
Agropecuária	7.920	7.111	-10,2	429	-809
Extrativa mineral	1.837	1.663	-9,5	-257	-174
Total	4.317.861	4.183.845	-3,1	-138.346	-134.016

Fonte: Caged/ MTb.

Elaboração: DIEESE.

(1) Dados com as declarações enviadas fora de prazo e ajustes extraídos no dia 07/04/2016.

Dentre os subsetores da Indústria, os que mais concentravam estoque de empregos celetistas em 01/01/2017 foram: Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos (73.520 vínculos), Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico (73.520) e Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria, etc (71.326). Desses, o que mais obteve redução do estoque em 2016 (-3,6%) foi a Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos. Nota-se, contudo, que a redução nesse subsetor, em 2016, foi inferior a redução do total do setor, que retraiu -4,8%.

Ainda em relação aos subsetores da Indústria de transformação, a Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico, obteve saldo positivo de 1.046 vínculos em 2016, sendo o

único subsetor da Indústria com saldo positivo em 2016, aumentando 1,4% o estoque ao longo do ano.

Em 2016, os subsetores que apresentaram as maiores reduções relativas no emprego celetista foram: Indústria do material de transporte (-12,4%), Indústria do material elétrico e de comunicações (-11,3%) e Indústria metalúrgica (-10,8%), as três com redução relativa acima de dois dígitos. Em termos absolutos, destaca-se também a variação do estoque do subsetor da Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica, que teve redução de -4,205 vínculos celetistas (redução de -8,7% do estoque). Ao se comparar os saldos acumulados de 2015 com os de 2016, verificou-se de modo geral, a manutenção dos saldos negativos, mas em menor intensidade em 2016. A Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos, que acumulou -10.002 vínculos celetistas em 2015, teve em 2016 saldo de -2.929 empregos, uma diferença de 7.073 vínculos no período.

No Comércio, em 2016, o subsetor Varejista apresentou a maior variação negativa no estoque, com -1,8%, enquanto o Atacadista reduziu -1,6%. Destaca-se que o varejo concentrava mais de três quartos dos empregos do setor. Em 2016, o saldo acumulado de empregos celetistas foi de -11.618 e -3.333 para o varejo e o atacado, respectivamente. Ambos subsetores, ainda que tenham registrado saldos negativos, reduziram significativamente a intensidade da retração dos empregos celetistas. Em 2015, o saldo acumulado foi de -16.827 e -9.628 vínculos, na mesma ordem. No caso atacadista, o saldo negativo de 2016 chegou a um terço do registrado em 2015.

Os subsetores de Serviços que tiveram maior participação no estoque de empregos celetistas em 01/01/2017 foram Comércio e administração de imóveis, valores mobiliários, serviços técnicos, etc. (845.176 vínculos) e Serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação, etc. (815.166 vínculos). Em termos absolutos, também foram os setores com a maior variação negativa, -30.051 e -18.884, respectivamente. Ambos subsetores tiveram desempenho em 2016 inferior do que em 2015, já que ampliaram o saldo negativo em -15.269 e -9.257 vínculos, respectivamente.

Além desses subsetores, o saldo das Instituições de crédito, seguros e capitalização também reduziu entre 2015 e 2016, sendo que em 2015 o subsetor havia desempenhado saldo positivo, em 2016 retrai para valor negativo de -4.502 vínculos, o que significou uma variação no estoque celetista de empregos de -2,8%.

Apenas o subsetor de Serviços médicos, odontológicos e veterinários expandiu o saldo positivo entre 2015 e 2016, quando foi de 974 para 7.252 vínculos celetistas. Esse movimento representou incremento de 2,4% do estoque de empregos celetistas do subsetor.

TABELA 3
Saldo acumulado¹ de empregos celetistas por setor e subsetor de atividade econômica
Município de São Paulo, 2015 e 2016

Setor e Subsetor de Atividade Econômica	Estoque 01/01/2016	Estoque 01/01/2017	Var. % 2016/ 2015	Saldo acumulado em 2015	Saldo acumulado em 2016
Extrativa mineral	1.837	1.663	-9,5	-257	-174
Indústria de transformação	453.592	431.935	-4,8	-39.661	-21.657
Indústria de produtos minerais não metálicos	12.087	11.318	-6,4	-1.293	-769
Indústria metalúrgica	43.313	38.619	-10,8	-5.264	-4.694
Indústria mecânica	41.190	39.269	-4,7	-5.255	-1.921
Indústria do material elétrico e de comunicações	22.599	20.043	-11,3	-2.833	-2.556
Indústria do material de transporte	19.165	16.796	-12,4	-2.919	-2.369
Indústria da madeira e do mobiliário	11.837	10.730	-9,4	-870	-1.107
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	48.270	44.065	-8,7	-3.847	-4.205
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	28.118	27.587	-1,9	-1.957	-531
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria, etc.	72.889	71.326	-2,1	-4.465	-1.563
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	80.695	77.766	-3,6	-10.002	-2.929
Indústria de calçados	955	896	-6,2	-225	-59
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	72.474	73.520	1,4	-731	1.046
Serviços Industr. de Utilidade Pública	30.652	31.056	1,3	-1.369	404
Construção Civil	291.180	249.730	-14,2	-37.524	-41.450
Comércio	865.833	850.882	-1,7	-26.455	-14.951
Comércio varejista	657.411	645.793	-1,8	-16.827	-11.618
Comércio atacadista	208.422	205.089	-1,6	-9.628	-3.333
Serviços	2.628.996	2.574.321	-2,1	-32.702	-54.675
Instituições de crédito, seguros e capitalização	159.215	154.713	-2,8	711	-4.502
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico, etc.	875.227	845.176	-3,4	-14.782	-30.051
Transportes e comunicações	254.571	247.069	-2,9	-8.653	-7.502
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação, etc.	834.050	815.166	-2,3	-9.627	-18.884
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	297.812	305.064	2,4	974	7.252
Ensino	208.121	207.133	-0,5	-1.325	-988
Administração Pública	37.851	37.147	-1,9	-807	-704
Agropecuária, extr vegetal, caça e pesca	7.920	7.111	-10,2	429	-809
Total	4.317.861	4.183.845	-3,1	-138.346	-134.016

Fonte: Caged/ MTb.

Elaboração: DIEESE.

(1) Dados com as declarações enviadas fora de prazo e ajustes extraídos no dia 07/04/2017.

A análise da variação do emprego por tamanho de estabelecimento revela que apenas os estabelecimentos com menor número de vínculos, com até 4 vínculos de emprego, tiveram saldo de emprego celetista positivo em 2015 e 2016. Em 2016, o saldo foi de 69.103, em 2015 acumulou 75.261, ou seja, entre 2015 e 2016 o saldo manteve-se positivo, mas retraiu -6.158.

Os estabelecimentos que acumularam o maior saldo negativo em 2016, por outro lado, foram os grandes, com mais de 1.000 vínculos ativos, em que houve redução dos empregos celetistas em -45.074 vínculos, valor 8.789 inferior ao observado em 2015.

TABELA 4
Saldo acumulado¹ de empregos celetistas por tamanho do estabelecimento
Município São Paulo, 2015 e 2016

Vínculos	2015	2016	Var. Abs.
Até 4	75.261	69.103	-6.158
De 5 a 9	-21.474	-21.815	-341
De 10 a 19	-24.108	-24.357	-249
De 20 a 49	-36.351	-30.896	5.455
De 50 a 99	-25.941	-21.204	4.737
De 100 a 249	-29.892	-24.523	5.369
De 250 a 499	-19.397	-15.785	3.612
De 500 a 999	-20.159	-19.465	694
1000 ou mais	-36.285	-45.074	-8.789
Total	-138.346	-134.016	4.330

Fonte: Caged/ MTb.

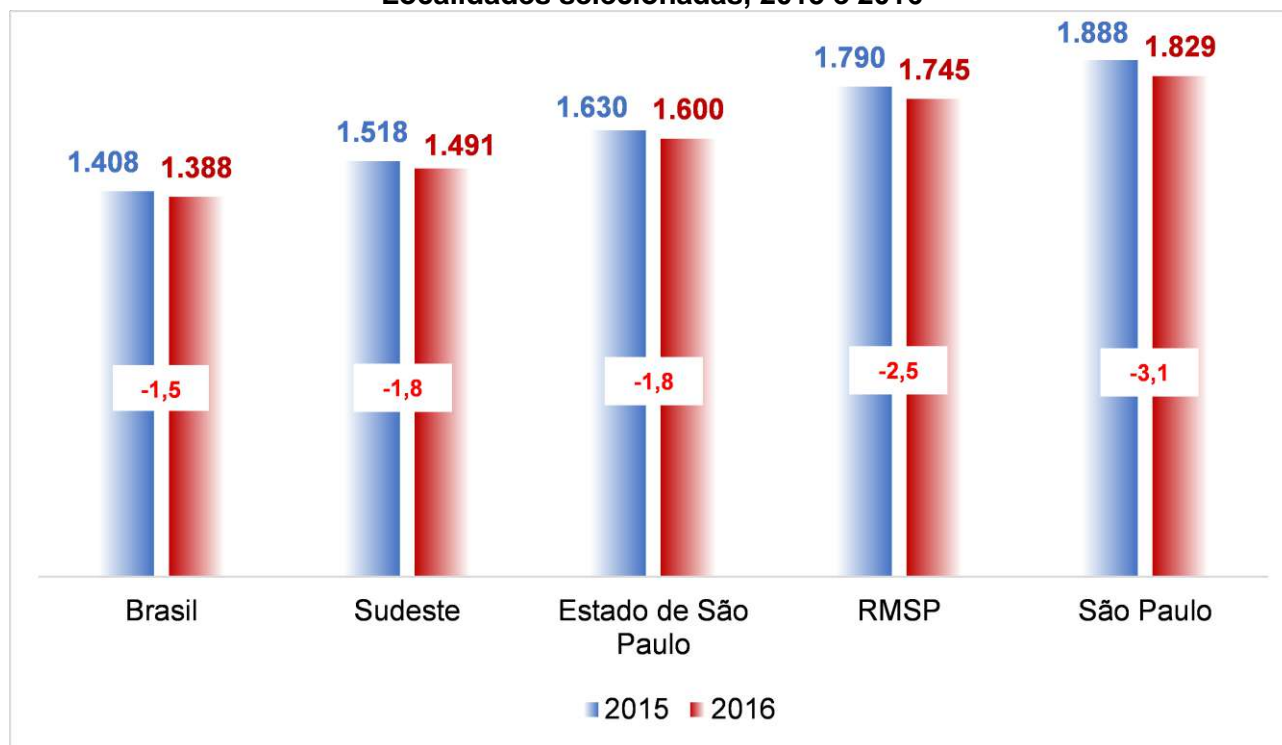
Elaboração: DIEESE.

(1) Dados com as declarações enviadas fora de prazo e ajustes extraídos no dia 07/04/2016.

2.2 Salário médio

Dentre as localidades analisadas, o município de São Paulo foi a que apresentou o maior salário médio real de admitidos. Mas, entre 2015 e 2016, foi também onde houve a maior redução relativa do salário médio real, passando de R\$ 1.888 para R\$ 1.829, ou seja, queda de -3,1%. Para o conjunto do Brasil, essa redução foi de -1,5%, para o Sudeste e o estado de São Paulo foi de -1,8% e para a Região Metropolitana de São Paulo foi de -1,9%.

GRÁFICO 20
Salário médio real¹ de admissão e variação (%)²
Localidades selecionadas, 2015 e 2016



Fonte: Caged/ MTb.

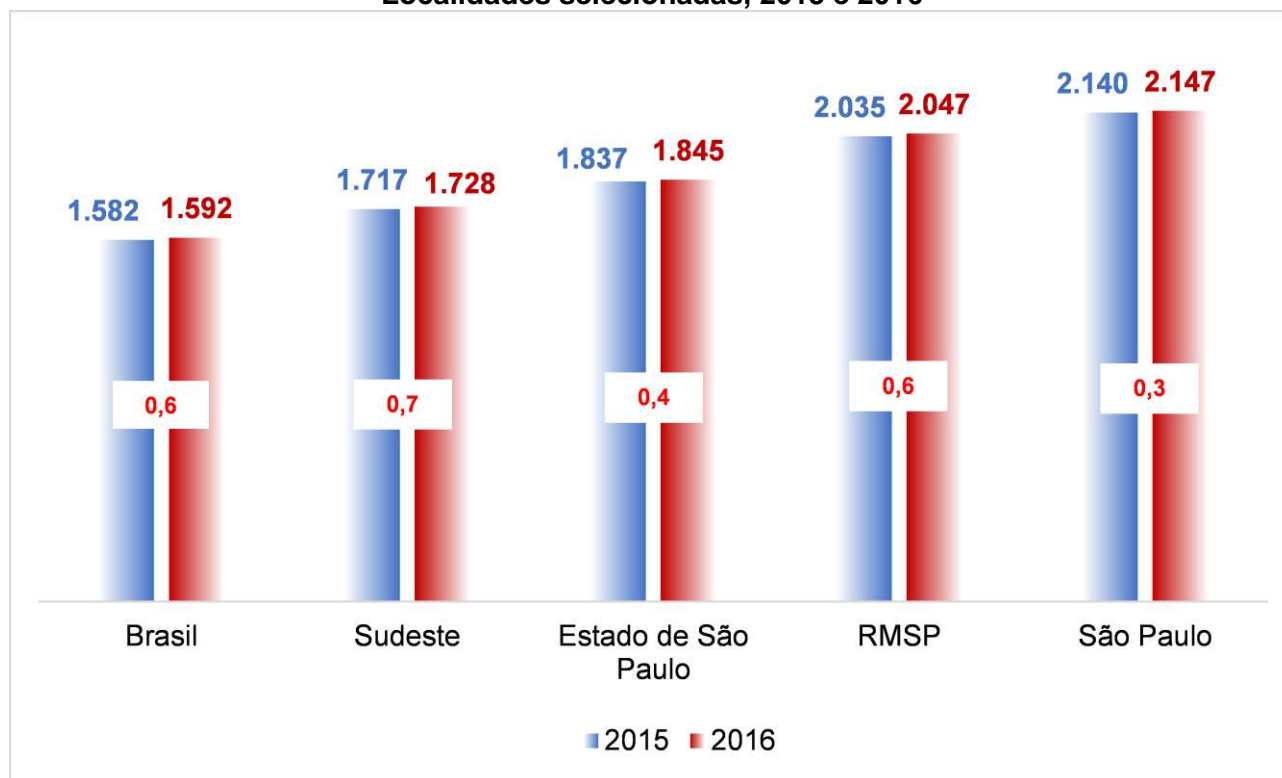
Elaboração: DIEESE.

(1) Dados sem declarações enviadas fora de prazo, extraídos no dia 07/04/2016

(2) Salários deflacionados segundo INPC Dez-2016.

O município também apresentou o maior salário médio real dos desligados, sendo de R\$ 2.140 em 2015, passando para R\$ 2.147 em 2016. Ou seja, houve crescimento do salário médio dos desligados em 0,3%. Nas demais localidades analisadas observou-se a mesma tendência de incremento do salário médio real dos desligados, sendo que no Brasil e na RMSP esse crescimento foi de 0,6%; no sudeste foi de 0,7% e no estado de São Paulo 0,4%.

GRÁFICO 21
Salário real médio¹ de desligamentos e variação (%)²
Localidades selecionadas, 2015 e 2016



Fonte: Caged/ MTb.

Elaboração: Observatório do Trabalho do Município de São Paulo, convênio DIEESE-SDTE.

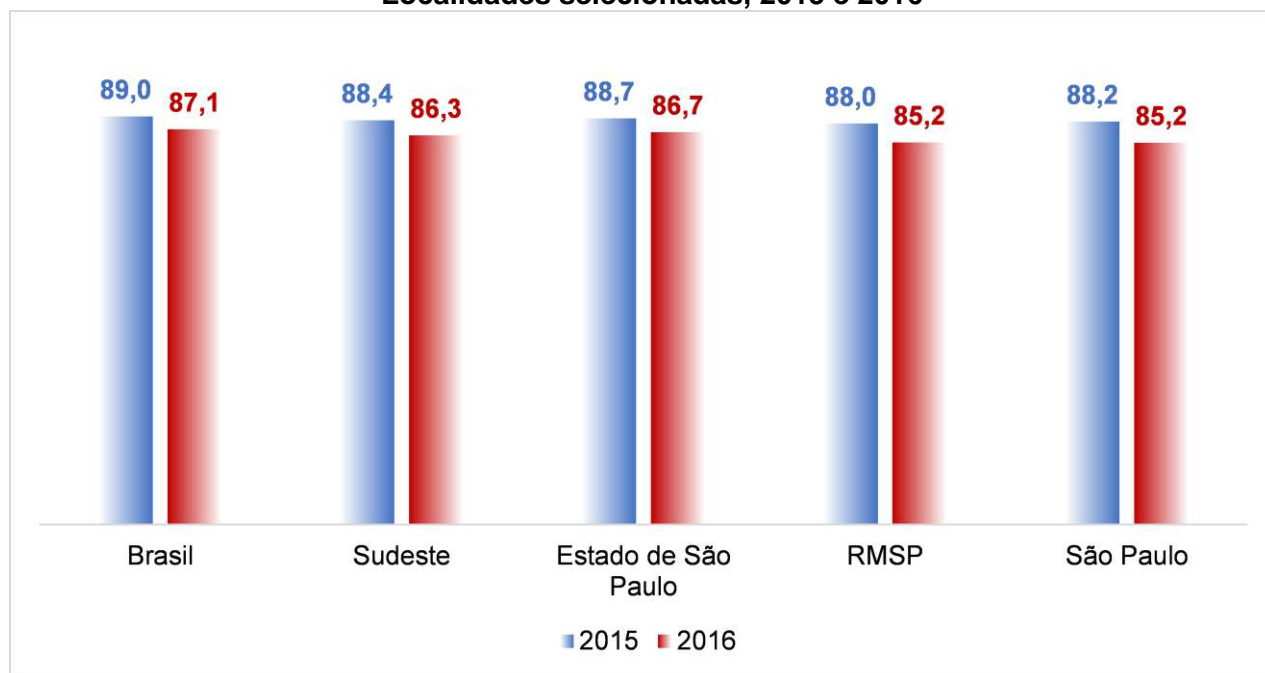
(1) Dados sem declarações enviadas fora de prazo, extraídos no dia 07/04/2017.

(2) Salários deflacionados segundo INPC Dez-2016.

A redução do salário médio dos admitidos enquanto cresce o salário médio dos desligados evidencia a maior distância entre os salários de admitidos dos salários dos desligados. Esse distanciamento pode levar à interpretação de que a rotatividade de trabalhadores pode estar contribuindo para a redução dos salários, já que o salário médio dos admitidos a cada período apresenta participação inferior ao dos trabalhadores desligados.

Entre 2015 e 2016, verificou-se a redução da participação dos salários do admitidos em relação ao dos desligados em todas as localidades analisadas. De todo modo, essa redução se apresentou mais intensa para o município de São Paulo, onde recuou 3,0 p.p. Em 2015, o salário médio dos admitidos no município representou 88,2% do salário médio dos desligados, em 2016 essa participação recuou a 85,2%. Já para o Brasil, a mesma relação reduziu-se em -1,9 p.p., a menor verificada dentre as localidades analisadas.

GRÁFICO 22
Relação de salário médio de admissão e desligamentos (%)
Localidades selecionadas, 2015 e 2016



Fonte: Caged/ MTb.

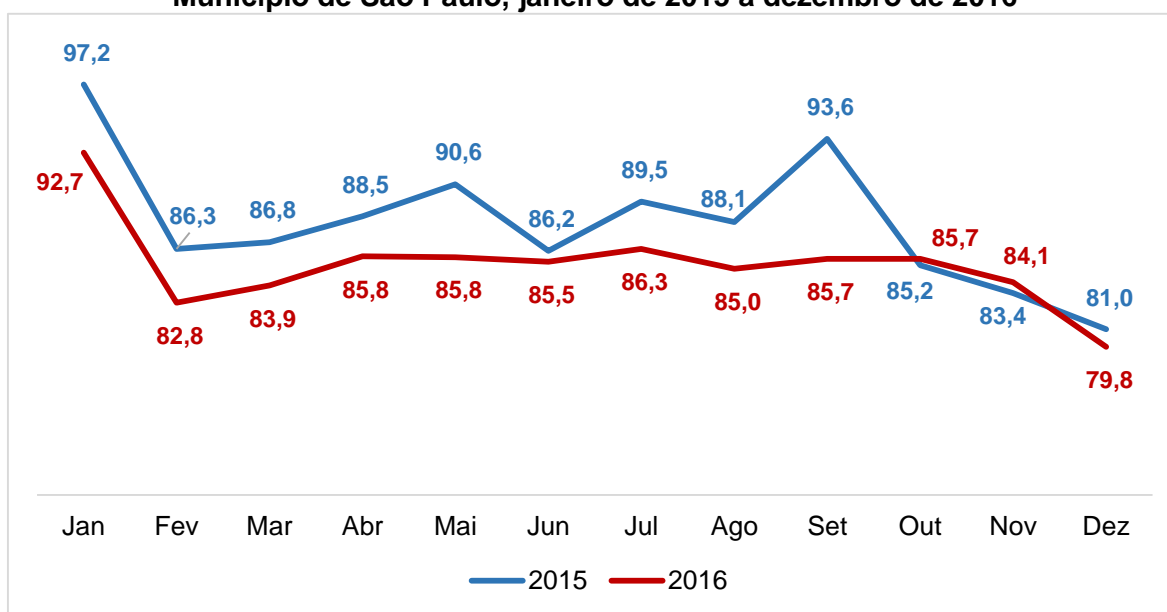
Elaboração: DIEESE.

(1) Dados sem declarações enviadas fora de prazo, extraídos no dia 07/04/2017.

(2) Salários deflacionados segundo INPC Dez-2016.

O gráfico a seguir apresenta essa relação para o município de São Paulo, mês a mês, e permite observar que praticamente para todos os meses de 2016 ela foi inferior ao verificado no ano de 2015, com exceção de outubro e novembro.

GRÁFICO 23
Relação de salário médio de admissão e desligamentos (%)
Município de São Paulo, janeiro de 2015 a dezembro de 2016



Fonte: Caged/ MTb.

Elaboração: DIEESE.

(1) Dados sem declarações enviadas fora de prazo, extraídos no dia 07/04/2017.

(2) Salários deflacionados segundo INPC Dez-2016.

2.3 Distribuição do saldo de empregos celetistas por perfil dos trabalhadores

Em relação ao perfil dos trabalhadores, em 2015, o mercado de trabalho celetista do município de São Paulo, era composto, principalmente, por homens (55,5%) (ver

Anexo 3). Tanto em 2015, como em 2016, a variação negativa do emprego celetista foi maior para os homens. Em 2015 e em

TABELA 6
Saldo acumulado¹ de empregos formais por faixa etária
Município de São Paulo, 2015 e 2016

Faixa Etária	2015	2016	Var. Abs.
Até 17	22.542	14.590	-7.952
18 a 24	37.783	33.815	-3.968
25 a 29	-26.599	-20.027	6.572
30 a 39	-68.162	-59.630	8.532
40 a 49	-47.515	-43.399	4.116
50 a 64	-49.108	-51.840	-2.732
65 ou mais	-7.287	-7.525	-238
Total	-138.346	-134.016	4.330

Fonte: Caged/ MTb.

Elaboração: DIEESE.

(1) Dados com as declarações enviadas fora de prazo e ajustes extraídos no dia 07/04/2017.

Em 2015, predominava no mercado de trabalho paulistano os trabalhadores com Ensino médio completo (45,9%) (

Anexo 3), que foram também os que tiveram os maiores saldos negativos nos períodos analisados, -35.614 e -33.301, respectivamente. Entretanto, relativamente às suas participações no estoque, os que tiveram maiores variações negativa foram os trabalhadores com Ensino fundamental incompleto, que em 2016 teve retração do saldo de -30.935 vínculos. Destaca-se que esse nível de escolaridade foi o único que teve variação absoluta do saldo positivo ao se comparar 2015 com 2016. Os trabalhadores com Médio incompleto e os com Superior completo foram os que tiveram a maior intensificação do saldo negativo, que variou -2.282 e -1.538, respectivamente.

TABELA 7
Saldo acumulado¹ de empregos formais por grau de instrução
Município de São Paulo, 2015 e 2016

Escolaridade	2015	2016	Var. Abs.
Analfabeto	-61	-380	-319
Fundamental Incompleto	-38.358	-30.935	7.423
Fundamental Completo	-29.034	-29.778	-744
Médio Incompleto	-17.398	-19.680	-2.282
Médio Completo	-35.614	-33.301	2.313
Superior Incompleto	-4.602	-5.125	-523
Superior Completo	-13.279	-14.817	-1.538
Total	-138.346	-134.016	4.330

Fonte: Caged/ MTb.

Elaboração: DIEESE.

(1) Dados com as declarações enviadas fora de prazo e ajustes extraídos no dia 07/04/2017.

As famílias ocupacionais que tiveram maior saldo positivo em 2016 foram *Garçons, barmen, copeiros e sommeliers* (2.394), *Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações* (1.947), *Técnicos e auxiliares de enfermagem* (1.791) e *Trabalhadores auxiliares nos serviços de*

alimentação (1.699). Professores de ensino infantil, tanto de nível médio como superior, também apareceram entre as famílias ocupacionais com saldo de destaque em 2016.

TABELA 8
Saldo acumulado¹ no ano das 10 famílias ocupacionais com maior saldo positivo de empregos celetistas em 2016
Município de São Paulo, 2015 e 2016

Família ocupacional	2015	2016	Var. abs.
Garçons, barmen, copeiros e sommeliers	-258	2.394	2.652
Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	3.576	1.947	-1.629
Técnicos e auxiliares de enfermagem	295	1.791	1.496
Trabalhadores auxiliares nos serviços de alimentação	1.224	1.699	475
Professores de nível médio na educação infantil	1.328	988	-340
Professores de nível superior na educação infantil	1.214	877	-337
Trabalhadores de cargas e descargas de mercadorias	-17	874	891
Porteiros, guardas e vigias	986	818	-168
Trabalhadores na fabricação e conservação de alimentos	-29	816	845
Recepcionistas	84	766	682
Subtotal	8.403	12.970	4.567
Demais famílias ocupacionais	-146.749	-146.986	-237
Total	-138.346	-134.016	4.330

Fonte: Caged/ MTb.

Elaboração: DIEESE.

(1) Dados com as declarações enviadas fora de prazo e ajustes extraídos no dia 07/04/2017.

Já os que tiveram os maiores saldos negativos foram: *Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos* (-9.080), *Vigilantes e guardas de segurança* (-7.300), *Ajudantes de obras civis* (-6.407) e *Supervisores de serviços administrativos* (-5.541). Enquanto as dez famílias ocupacionais com os maiores saldos, conforme a tabela anterior evidencia, acumulou saldo de 12.970 vínculos em 2016, as de maiores saldos negativos somaram 53.693 vínculos, ou seja, valor mais de quatro vezes superior em magnitude.

TABELA 9
Saldo acumulado¹ no ano das 10 famílias ocupacionais com maior saldo negativo de
empregos celetistas em 2016
Município de São Paulo, 2015 e 2016

Família ocupacional	2015	2016	Var. abs.
Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos	-8.413	-9.080	-667
Vigilantes e guardas de segurança	-4.063	-7.300	-3.237
Ajudantes de obras civis	-4.482	-6.407	-1.925
Supervisores de serviços adm. (exceto contabilidade, finanças e controle)	-5.242	-5.541	-299
Trabalhadores de estruturas de alvenaria	-6.854	-5.376	1.478
Trab. De montagem de estruturas de madeira, metal e compósitos em obras civis	-3.945	-4.587	-642
Gerentes de marketing, comercialização e vendas	-3.583	-4.402	-819
Operadores de telemarketing	2.150	-4.009	-6.159
Gerentes administrativos, financeiros e de riscos	-3.395	-3.790	-395
Motoristas de veículos de pequeno e médio porte	-2.005	-3.201	-1.196
Subtotal	-39.832	-53.693	-13.861
Demais famílias ocupacionais	-98.514	-80.323	18.191
Total	-138.346	-134.016	4.330

Fonte: Caged/ MTb.

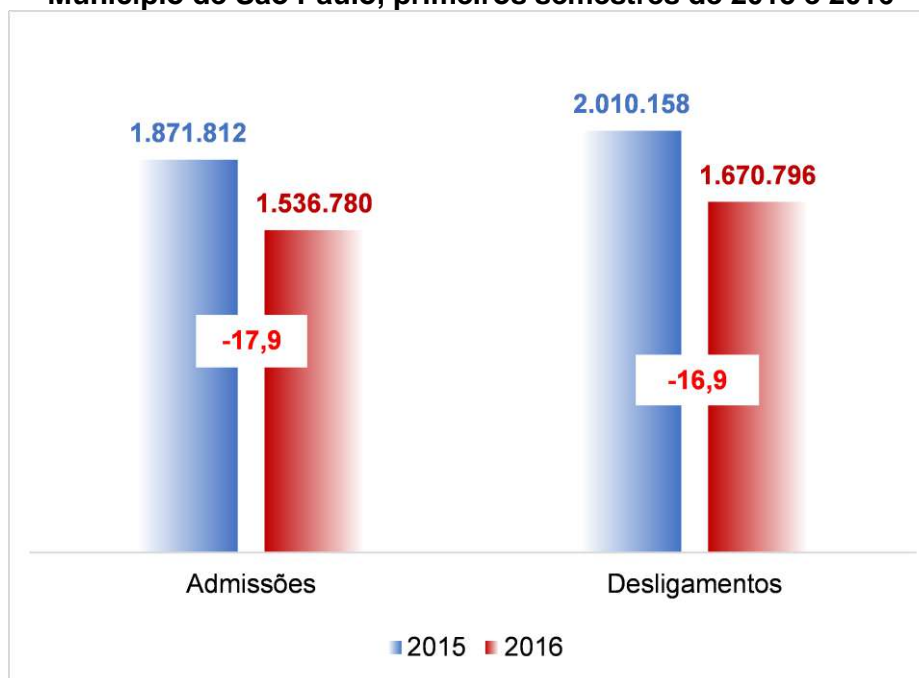
Elaboração: DIEESE.

(1) Dados com as declarações enviadas fora de prazo e ajustes extraídos no dia 07/04/2017.

2.4 Admissões e desligamentos de celetistas

Nos dois anos em análise, o número de desligamentos de vínculos de emprego celetistas foi superior ao número de admissões, o que resultou em saldo negativo, como vimos anteriormente. Entretanto, destaca-se que o aprofundamento do saldo negativo se deu mais pela queda nas admissões, que foi de -17,9%, do que pela variação dos desligamentos, que também reduziu no período, contraindo -16,9%.

GRÁFICO 24
Admissões, desligamentos e variação (%) por tipo¹
Município de São Paulo, primeiros semestres de 2015 e 2016



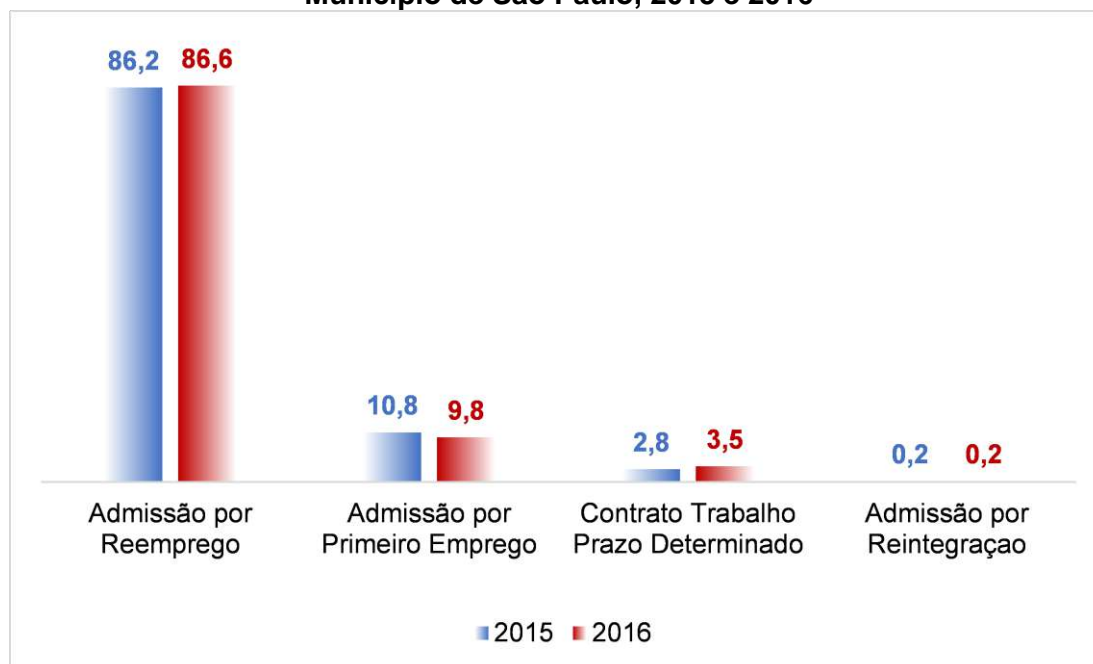
Fonte: Caged/ MTb.

Elaboração: DIEESE.

(1) Dados com as declarações enviadas fora de prazo e ajustes extraídos no dia 07/04/2017.

As admissões por reemprego foram o principal tipo de admissão, com 86,2% em 2015 e 86,6% em 2016. Entre 2015 e 2016, as admissões por primeiro emprego perderam participação em -1,0 p.p., enquanto os contratos de trabalho por prazo determinado cresceram em 0,7 p.p., passando de 2,8% para 3,5%.

GRÁFICO 25
Distribuição das admissões por tipo¹ (%)
Município de São Paulo, 2015 e 2016



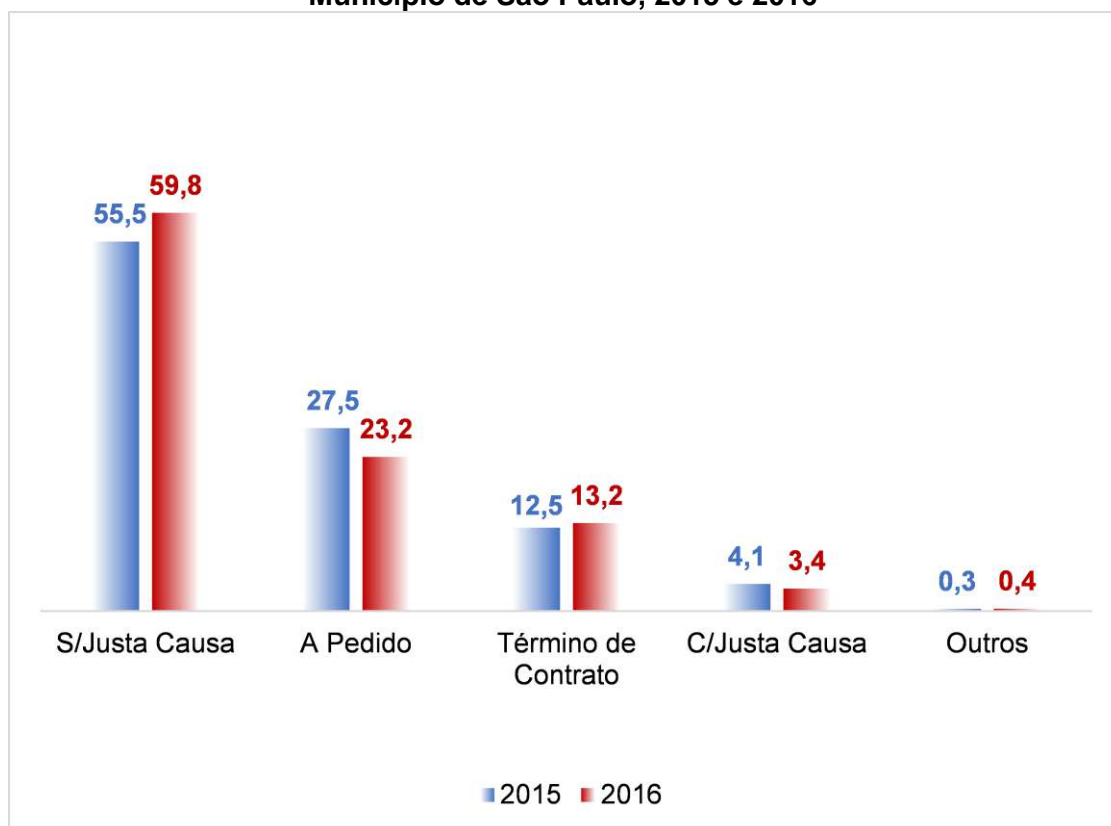
Fonte: Caged/ MTb.

Elaboração: DIEESE.

(1) Dados com as declarações enviadas fora de prazo e ajustes extraídos no dia 07/04/2017

Os desligamentos sem justa causa foram o principal motivo de desligamento e tiveram participação expandida de 55,5% para 59,8%, enquanto os desligamentos a pedido tiveram participação retraída, passando de 27,5% para 23,2% entre o primeiro 2015 e 2016. Destaca-se a tendência de diminuição de desligamentos a pedido em contexto de instabilidade do mercado de trabalho, tal como vivido nesses dois anos em análise, em que diminuem as oportunidades para os trabalhadores se reinscreverem em melhores condições no mercado.

GRÁFICO 26
Distribuição dos desligamentos por tipo¹ (%)
Município de São Paulo, 2015 e 2016

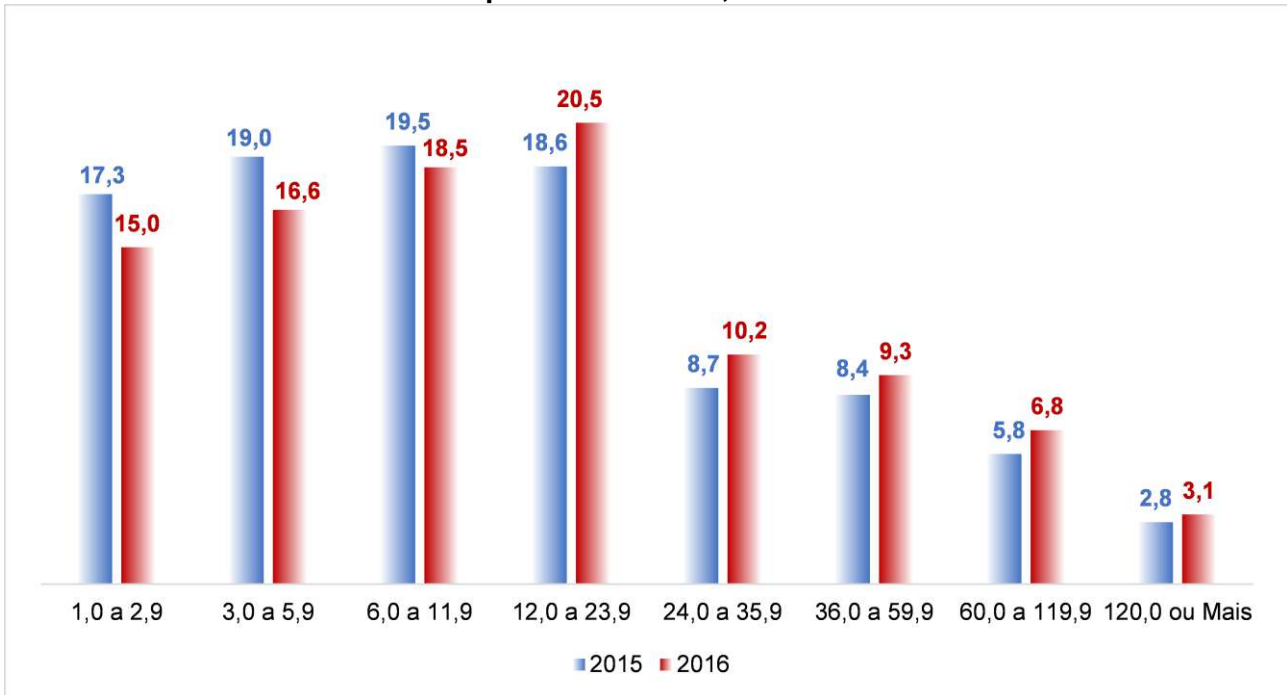


Fonte: Caged/ MTb.
Elaboração: DIEESE.

(1) Dados com as declarações enviadas fora de prazo e ajustes extraídos no dia 31/08/2016.

Observa-se que a participação dos desligamentos que tinham tempo de permanência no vínculo superior a um ano (12 meses) cresceu em 5,7 p.p. Em 2015, esses casos representavam 44,2% e passaram para 49,9% em 2016. Especificamente, os que mais tiveram crescimento de participação foram os vínculos que tinham entre um e dois anos (12 a 23,9 meses), com variação de 1,9 p.p. Isto significa que, no período de crise, passou-se a desligar pessoas que tinham maior estabilidade no emprego e com mais tempo no estabelecimento.

GRÁFICO 27
Distribuição dos desligamentos¹ por tempo de permanência (%) em meses
Município de São Paulo, 2015 e 2016



Fonte: Caged/ MTb.

Elaboração: DIEESE.

(1) Dados sem as declarações enviadas fora de prazo e ajustes.

3. EVOLUÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE EMPREGO TRABALHO E RENDA DE SÃO PAULO

Este capítulo analisa a evolução dos serviços ofertados pelo Centro de Apoio ao Trabalho e Empreendedorismo (CATE) da Secretaria Municipal de Trabalho e Empreendedorismo (SMTE), que é uma rede de unidades de atendimento aos cidadãos, que visa orientar e inserir trabalhadores no mercado de trabalho.

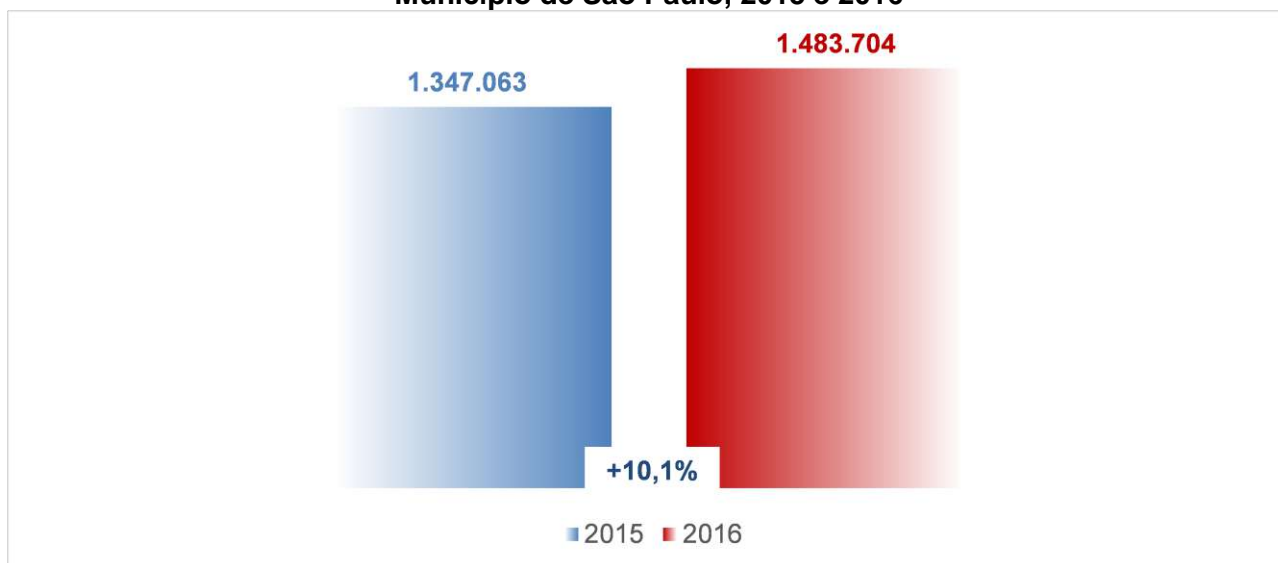
Nota-se que, de modo geral, o volume dos serviços prestados pelo CATE cresceu em 2016. O presente capítulo detalha essa evolução no acumulado do ano, comparando-se com 2015.

3.1 Intermediação de mão de obra

O serviço de intermediação de mão de obra tem como objetivo atender os trabalhadores, orientá-los e encaminhá-los às oportunidades de emprego, de acordo com os critérios e perfis das vagas disponibilizadas pelas empresas.

O número de atendimentos desse serviço realizado pelo SINE municipal de São Paulo apresentou crescimento de 10,1% em 2016, quando comparado com 2015, passando de 1.347 mil para 1.483 mil.

GRÁFICO 28
Evolução do número de atendimentos¹ do CATe
Município de São Paulo, 2015 e 2016



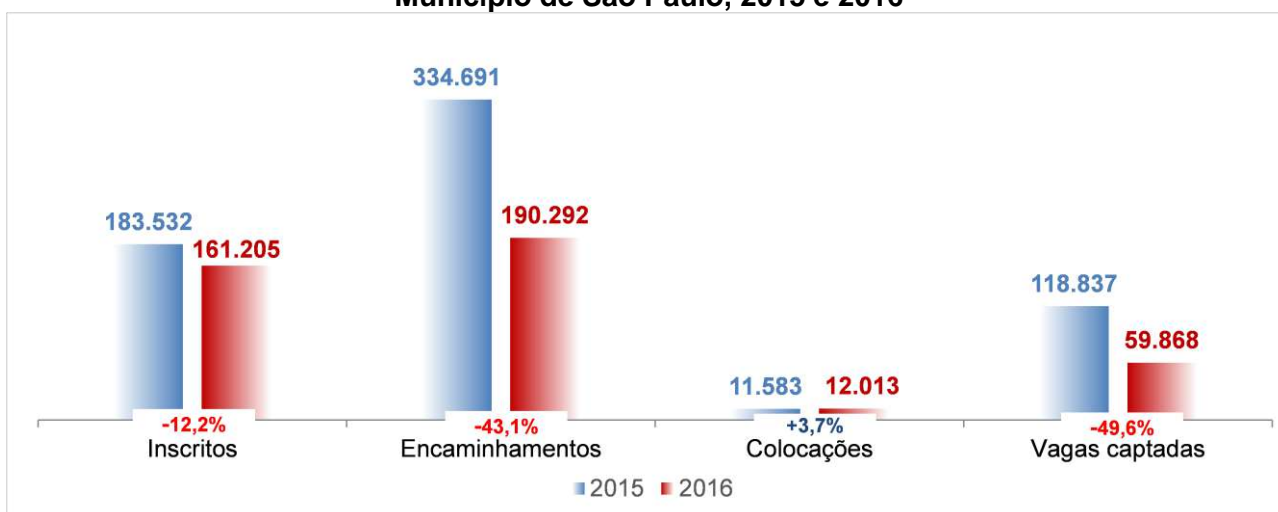
Fonte: Base de Gestão/ MTb. Extração: SMTE.

Elaboração: DIEESE.

Nota: (1) Contemplam tanto os atendimentos aos trabalhadores como aos empregadores e são mensurados pelo número de consultas e alterações no sistema.

O trabalhador inscreve-se apenas uma vez no serviço de intermediação de mão de obra do SINE, portanto, se a PIA e a PEA se mantiverem constante, a tendência é de que o número de inscritos no sistema se reduza. Em 2016, os inscritos no serviço de intermediação de mão de obra caíram em -12,2%, os encaminhamentos caíram em -43,1% e as vagas captadas caíram em -49,6%. Apesar disso e do aprofundamento do cenário de crise no mercado de trabalho no município e no país, as colocações cresceram em 3,7%.

GRÁFICO 29
Número de inscritos, encaminhamentos, colocações e vagas captadas pelo CATe e
variação (em %)
Município de São Paulo, 2015 e 2016



Fonte: Base de Gestão/ MTb. Extração: SMTE.

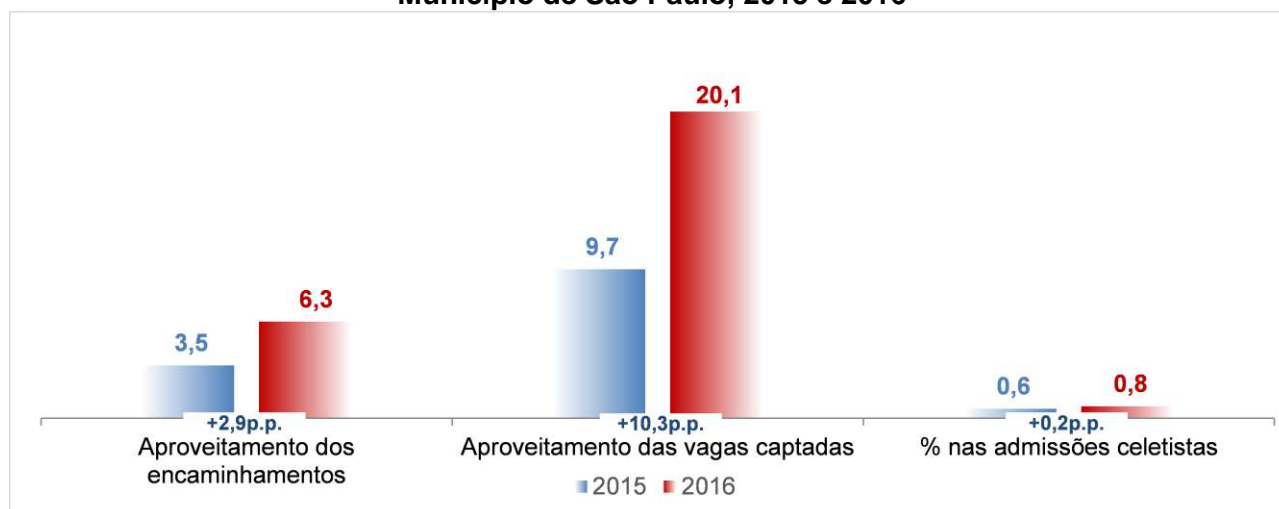
Elaboração: DIEESE.

A taxa de aproveitamento dos encaminhamentos, ou a proporção dos colocados em relação ao total de encaminhamentos, em 2016, foi 2,9 p.p. superior ao verificado no ano anterior. Em 2015, do total de encaminhamentos, 3,5% foram colocados e, em 2016, essa proporção subiu para 6,3%.

A queda no número de vagas foi superior à redução no número de colocações, isso resultou em uma taxa de aproveitamento das vagas, em 2016, superior à verificada em 2015.

A participação das colocações do serviço público municipal de intermediação de mão de obra no total de admissões de celetistas no município, em 2016, foi de 0,8%, representando crescimento de 0,2 p.p. em relação ao verificado em 2015.

GRÁFICO 30
Taxa de aproveitamento dos encaminhamentos¹, das vagas² e colocados pelo CATE em relação aos admitidos celetistas³ no município (em %) e variação (em p.p.) do CATE Município de São Paulo, 2015 e 2016



Fonte: Base de Gestão/ MTb. Extração: SMTE; Caged/MTb.

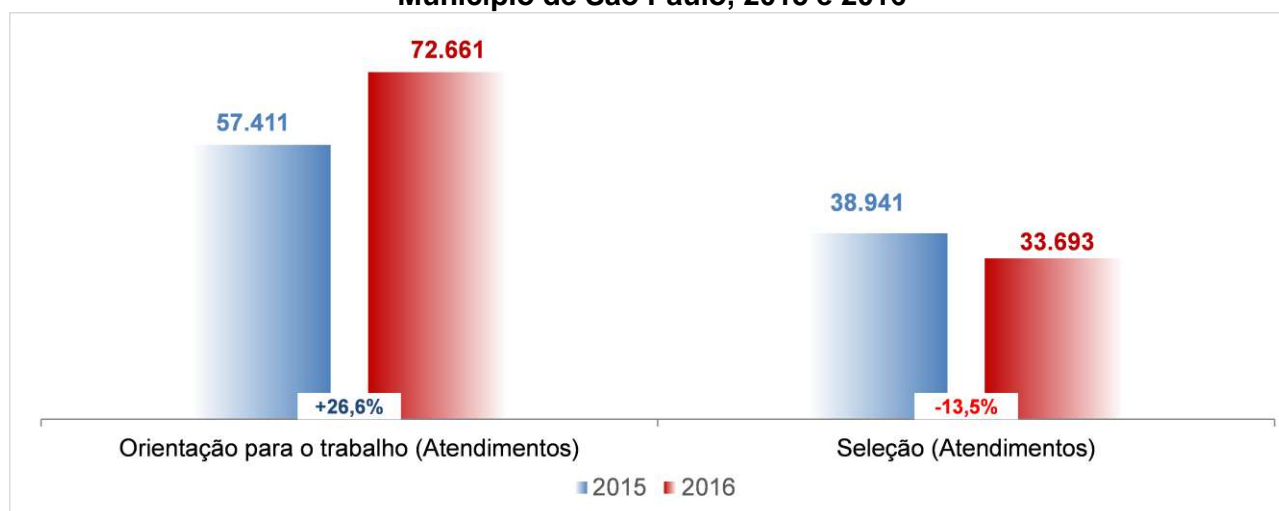
Elaboração: DIEESE.

Nota: (1) Encaminhamentos/colocações. (2) Colocações/vagas captadas. (3) Admissões exceto por transferências e reintegrações. As declarações fora do prazo divulgadas mês a mês podem alterar esse resultado.

O CATE oferece, semanalmente, oficinas temáticas que têm por objetivo contribuir para a melhoria do perfil profissional dos candidatos que estão em busca de uma colocação no mercado de trabalho formal ou que desejam ser empreendedores. São as chamadas oficinas de Orientação para o Trabalho. Em 2016, o número de atendimentos voltados para esse serviço foi 26,6% superior ao verificado em 2015. Em 2015, foram 57,4 mil atendimentos enquanto em 2016 foram 72,7 mil.

O candidato encaminhado para uma vaga de emprego participa do processo seletivo no CATE ou diretamente na empresa contratante. No ano de 2016, o número de atendimentos do CATE para esse serviço foi inferior ao verificado em 2015 em -13,5%, passando de 38,9 mil para 33,7 mil.

GRÁFICO 31
Número atendimentos do CATe para Orientação para o trabalho e Seleção e variação (em %)
Município de São Paulo, 2015 e 2016



Fonte: SMTE/PMSP.
 Elaboração: DIEESE.

Em suma, a intermediação da mão de obra, que configura como o principal serviço oferecido pelo CATe, apresentou crescimento no número de atendimentos, queda no número de inscritos, encaminhamentos e vagas, mas crescimento do número de colocações, aumentando tanto o aproveitamento dos encaminhamentos, como das vagas.

3.2 Outros serviços

O número de habilitações do seguro desemprego realizadas pelo CATe foi maior do que em 2015, apresentando crescimento de 10,0%, ou seja, passando de 160 mil para 176 mil habilitações. As emissões de carteira de trabalho reduziram-se em -4,1% em relação a 2015, perfazendo montante de 103 mil em 2016.

A política pública municipal de emprego, trabalho e renda de São Paulo incentiva os trabalhadores que atuam por conta própria através do atendimento para legalização do negócio na figura jurídica do Microempreendedor Individual (MEI). No entanto, o número de atendimentos para formalizações de MEIs caiu em -8,7% em 2016, passando de 37,1 mil para 33,9 mil.

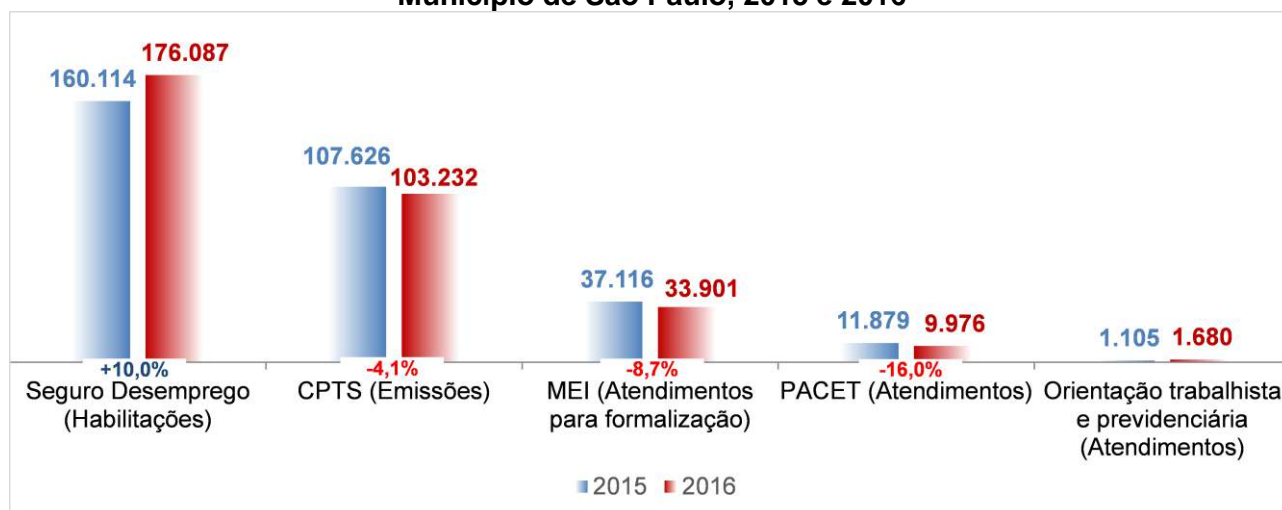
O Pacet (Posto Avançado de Conciliação Extraprocessual do Trabalhador) é um programa que auxilia trabalhadores com restrições cadastrais junto ao Sistema Central de Proteção ao Crédito

(SCPC), a excluírem seus nomes da lista de inadimplentes por meio de conciliações extraprocessuais com os credores e mediante a formalização de acordo entre as partes.

O número de atendimentos para esse serviço, em 2016, caiu em relação ao registrado no ano anterior em -16,0%, passando de 11,9 mil para 10 mil.

O CATE também oferece orientação trabalhista e previdenciária à população nas seguintes áreas: cálculo trabalhista no caso de trabalhador formal, microempreendedor individual (MEI), imigrantes e refugiados e emprego doméstico. Esse serviço passou a ser ofertado em março de 2015 e incluiu orientação ao emprego doméstico a partir de junho do mesmo ano, portanto, não é possível inferir sobre a evolução desse serviço.

GRÁFICO 32
Evolução dos outros serviços prestados pelo CATE e variação (em %)
Município de São Paulo, 2015 e 2016



Fonte: Base de Gestão/ MTb. Extração: SMTE.
Elaboração: DIEESE.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em 2016, no município de São Paulo, a população total cresceu em 0,5%, a População Economicamente Ativa (PEA) ficou estável, a população ocupada retraiu em -3,7%, a desempregada cresceu em 25,0% e a inatividade cresceu em 1,3%. Ou seja, uma parte da PEA pode ter entrado para a estatística de inatividade ao mesmo tempo em que a PIA cresceu, reduzindo, assim, a taxa de participação em 0,3 p.p. enquanto a redução da ocupação redundou em crescimento da taxa de desemprego em 3,2 p.p., atingindo 16,0%. Esse patamar da taxa de desemprego no município foi observado pela última vez em 2005, quando foi de 15,7% e apresentou trajetória de queda até 2013, com pico mínimo de 9,7% nesse ano (Dados PED-SEADE/DIEESE).

Entre 2015 e 2016, o crescimento da taxa de desemprego foi composto de 2,8 p.p. de desemprego aberto e 0,5 p.p. de desemprego oculto, o tempo médio despendido pela população desempregada na procura por trabalho aumentou em 10 semanas e o rendimento médio da população ocupada caiu em -5,0%.

A participação dos assalariados na ocupação caiu (-1,2 p.p.) e o seu rendimento médio retraiu em -3,0%, enquanto a participação dos autônomos cresceu (0,6 p.p.) e a redução de rendimento médio foi superior à dos assalariados, -3,5%. Além disso, a participação dos empregados domésticos também cresceu, saindo de 6,5% para 7,2% em 2016.

Nos dois anos em análise, o número de desligamentos de vínculos de emprego celetistas foi superior ao número de admissões, o que resultou em saldo negativo. Entretanto, destaca-se que o aprofundamento do saldo negativo se deu mais pela queda nas admissões (-17,9%), do que pela variação dos desligamentos (-16,9%).

O estoque de empregos celetistas caiu (-3,1%), mas o saldo negativo foi menos intenso que o verificado no ano anterior. O salário médio real dos admitidos também caiu em -3,1% ficando em R\$ 1.829 e dos desligados cresceu em 0,3% ficando em R\$ 2.147, o que ampliou a distância entre os salários dos admitidos em relação ao dos desligados.

A participação dos desligamentos que tinham mais de um ano de permanência no emprego cresceu (5,7 p.p.), sobretudo os que tinham entre um e dois anos de emprego (1,9 p.p.). Isto significa que se passou a desligar pessoas que tinham maior estabilidade e tempo de trabalho no estabelecimento, levando à interpretação de que essa rotatividade de trabalhadores pode estar contribuindo para a

redução do salário médio, que em 2015, o dos admitidos representava 88,2% do recebido pelos desligados, em 2016 essa participação caiu para 85,2%.

As admissões por reemprego foram o principal tipo de admissão. As admissões por primeiro emprego perderam participação (-1,0 p.p.), enquanto os contratos de trabalho por prazo determinado ganharam (0,7 p.p.).

Os desligamentos sem justa causa foram o principal motivo de desligamento e tiveram participação expandida (4,3 p.p.), enquanto os desligamentos a pedido tiveram participação retraída em mesma medida. Tendência relacionada ao contexto de instabilidade do mercado de trabalho, vivido nos dois anos em análise, em que diminuem as oportunidades para os trabalhadores se reinserirem em melhores condições no mercado.

Em relação à conjuntura das mulheres no mercado de trabalho, a taxa de participação delas é menor do que a dos homens e em 2016 essa diferença se ampliou passando de 14,2 p.p. para 14,5 p.p., pois a participação das mulheres caiu mais (-0,5p.p.) do que a dos homens (-0,2 p.p.).

A taxa de desemprego foi maior e cresceu mais para as mulheres. Enquanto a taxa delas se expandiu em 3,6 p.p., chegando a 17,4%, a dos homens cresceu em 3,0 p.p. e fechou o ano em 14,8%. Do total de desempregados, as mulheres foram maioria e sua participação cresceu em 0,4 p.p. representando 51,8%. No caso da ocupação, a participação das mulheres foi menor, 47,0%, e permaneceu estável no período.

No emprego celetista, a variação negativa do saldo de vínculos foi menor para as mulheres e verificou-se que o saldo acumulado dos homens aprofundou seu valor negativo, enquanto o saldo negativo das mulheres reduziu de intensidade.

O olhar sobre os jovens mostra que a taxa de participação no mercado de trabalho deles cresceu. Entre os jovens de 16 a 24 anos variou 0,5 p.p.. A taxa de desemprego é maior entre eles, e também cresceu mais nessas faixas. Entre 10 e 15 anos, aumentou em 8,2 p.p., chegando a 71,2% e entre 16 e 24 anos aumentou em 6,4 p.p., chegando a 34,7%. A proporção de desempregados com menos de 24 anos caiu em -1,5 p.p. e entre os ocupados caiu em -0,8 p.p..

As pessoas com mais de 60 anos também tiveram crescimento da taxa de participação (0,1 p.p.) e da taxa de desemprego. Além disso, a proporção de desempregados e ocupados com essa faixa etária também cresceu.

Setorialmente, a maior participação no total de ocupados foi o setor de Serviços (62,7%), seguido do Comércio e reparação de automotores e motocicletas (17,7%), depois da Indústria de transformação (12,3%) e da Construção (6,2%). No ano, a Indústria de transformação foi o que mais perdeu participação (-0,9 p.p.), seguida da Construção (-0,4 p.p.).

No emprego celetista, entre os setores que mais concentraram vínculos de empregos, a Construção civil foi o que apresentou a maior variação negativa (-14,2%), seguido da Indústria de transformação (-4,8%). Os Serviços e a Construção civil apresentaram aprofundamento do saldo negativo, já na Indústria de transformação e o Comércio, a despeito de os saldos terem sido negativos, ocorreu uma redução de intensidade do saldo negativo.

Regionalmente, as regiões do município que apresentaram as maiores taxas de participação no mercado de trabalho foram o Centro e a Sul 2 e as regiões que apresentaram as maiores variações negativas foram a Oeste (-1,8 p.p.) e a Leste 2 (-1,2 p.p.). A região com a maior taxa de desemprego foi a Leste 2 e as que tiveram as maiores expansões foram: Sul 2 (4,9 p.p.), Norte 2 (3,8 p.p.), Leste 1 (3,7 p.p.) e Leste 2 (3,5 p.p.).

Em 2015, a população desempregada que despendia o maior tempo na procura por trabalho estava nas regiões Leste 1 e Leste 2. Em 2016, o maior tempo médio na procura por trabalho foi registrado nas regiões Sul 1 e Oeste, ou seja, essas regiões foram as que apresentaram os maiores aumentos no tempo de procura, +17 e +14 semanas, respectivamente.

As maiores variações no rendimento médio real da população ocupada foram nas regiões que apresentaram os maiores rendimentos: na Sul 1 caiu -12,7%, na Oeste caiu -11,3% e no Centro cresceu 14,8%.

Em relação ao desempenho da política pública municipal de emprego, trabalho e renda, o serviço de intermediação de mão de obra ampliou o número de atendimentos em 10,1%. Apesar da queda no número de novos inscritos, do número de vagas captadas e, como consequência, do número de encaminhamentos, o número de colocações cresceu. O resultado foi uma melhora na taxa de aproveitamento dos encaminhamentos e das vagas, em 2,9 p.p. e 10,3 p.p., respectivamente.

Os atendimentos para as oficinas de Orientação para o Trabalho cresceram em 26,6% e as habilitações do seguro desemprego em 10,0%. Os atendimentos para Seleção caíram em -13,5%, as emissões de carteira de trabalho em -4,1%, os atendimentos para formalizações de MEIs caíram em -8,7% e os atendimentos do Pacet reduziram-se em -16,0%.

Entretanto, de modo geral, o volume de atendimentos prestados pela política pública municipal de emprego, trabalho e renda, na figura do Centro de Apoio ao Trabalho e Empreendedorismo (CATe), cresceu em 2016.

GLOSSÁRIO

Atividade econômica: conjunto de unidades de produção caracterizado pelo produto produzido, classificado conforme sua produção principal. O IBGE possui, dentre outras, uma classificação de nove setores de atividade econômica: extrativa mineral; Indústria de Transformação; serviços industriais de utilidade pública; Construção Civil; comércio; serviços; administração pública; agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca; e 'outros'.

Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados): é um registro administrativo do Ministério do Trabalho e Emprego, de periodicidade mensal e que contém as declarações de estabelecimentos com movimentação (admissões ou desligamentos) prestada até o dia 7 do mês subsequente à movimentação.

Colocações: Procedimentos de trabalhadores que conseguiram uma colocação no mercado de trabalho formal por intermédio do Sine, ou seja, é o resultado do processo de intermediação de mão de obra executado.

Desempregados: indivíduos que se encontram em uma das seguintes situações:

Desemprego Aberto: pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos 7 últimos dias;

Desemprego Oculto pelo Desalento e Outros: pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário: pessoas que realizam algum trabalho remunerado eventual de auto-ocupação, ou seja, sem qualquer perspectiva de continuidade e previsibilidade, ou realizam trabalho não remunerado em ajuda de negócios de parentes e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram sem êxito até 12 meses atrás;

Encaminhamentos: procedimentos de todos os trabalhadores selecionados de acordo com o perfil das vagas existentes no mercado de trabalho, oriundos das inscrições realizadas pelo Sine e que são encaminhados ao mercado de trabalho formal.

Família ocupacional: cada família ocupacional constitui um conjunto de ocupações similares correspondente a um domínio de trabalho mais amplo que aquele da ocupação

Inscritos: todos os trabalhadores que se cadastram no Sine à procura de uma colocação no mercado de trabalho.

Intermediação de Mão de Obra: é o cruzamento da necessidade de preencher um posto de trabalho com a necessidade de um trabalhador que procura por uma colocação no mercado de trabalho, visando promover o encontro entre a oferta e a busca por trabalho.

Ocupados: indivíduos que nos 7 dias anteriores ao da entrevista: a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente; b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual; c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em

negócios de parentes, ou remunerado em espécie/benefício, sem procura de trabalho; d) excluem-se as pessoas que de forma bastante excepcional fizeram algum trabalho nesse período.

PEA (Pessoas economicamente ativas): considera-se como economicamente ativa a pessoa com mais de 10 anos de idade, ocupada ou desempregada.

PIA (População em Idade Ativa): abrange as pessoas de 10 anos de idade ou mais.

Salário nominal médio: obtido pela relação entre massa salarial nominal e número de admissões e desligamentos.

Saldo do emprego: resultado da diferença entre admissões e desligamentos nos estabelecimentos declarantes do CAGED.

Setor e Subsetor de atividade econômica IBGE: categorização da divisão setorial da economia. O setor é uma agregação dos setores econômicos.

Taxa de Desemprego Total: proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego – total, aberto e oculto.

Taxa de participação: proporção da PIA que está na PEA, como ocupada ou desempregada.

Tipo de admissão e desligamento: descrição da forma como ocorreu a admissão ou o desligamento do trabalhador.

Vagas ofertadas: refere-se ao número de oportunidades oferecidas para um determinado posto de trabalho cadastrado.

ANEXO

ANEXO 1

Distritos do Município de São Paulo, por Regiões

GENTRO	LESTE 1	LESTE 2	NORTE 1	NORTE 2	OESTE	SUL 1	SUL 2
Bela Vista	Água Rasa	Cidade Líder	Jaçanã	Anhanguera	Alto De Pinheiros	Campo Belo	Campo Limpo
Bom Retiro	Aricanduva	Cidade Tiradentes	Mandaqui	Brasilândia	Barra Funda	Campo Grande	Capão Redondo
Cambuci	Artur Alvim	Ermelino Matarazzo	Santana	Cachoeirinha	Butantã	Cursino	Cidade Ademar
Consolação	Belém	Guaianases	Tremembé	Casa Verde	Itaim Bibi	Ipiranga	Cidade Dutra
Liberdade	Brás	Iguatemi	Tucuruvi	Freguesia Do Ó	Jaguara	Jabaquara	Grajaú
República	Cangaíba	Itaim Paulista	Vila Guilherme	Jaraguá	Jaguare	Moema	Jardim Ângela
Santa Cecília	Carrão	Itaquera	Vila Maria	Limão	Jardim Paulista	Sacomã	Jardim São Luís
Sé	Mooca	Jardim Helena	Vila Medeiros	Perus	Lapa	Santo Amaro	Marsilac
	Pari	José Bonifácio		Pirituba	Morumbi	Saúde	Parelheiros
	Penha	Lajeado		São Domingos	Perdizes	Vila Mariana	Pedreira
	São Lucas	Parque Do Carmo			Pinheiros		Socorro
	Sapopemba	Ponte Rasa			Raposo Tavares		Vila Andrade
	Tatuapé	São Mateus			Rio Pequeno		
	Vila Formosa	São Miguel			Vila Leopoldina		
	Vila Matilde	São Rafael			Vila Sônia		
	Vila Prudente	Vila Curuçá					
		Vila Jacuí					

Fonte: Secretaria Municipal do Desenvolvimento, Trabalho e Empreendedorismo – PMSP
Elaboração: DIEESE.

ANEXO 2

Estoque de empregos celetistas por tamanho do estabelecimento Município São Paulo, 2014 e 2015

Vínculos	Estoque em 31/12/2014	Estoque em 31/12/2015	Part. % 2014	Part. % 2015	Var p.p.
De 1 a 4	309.362	302.929	6,9	7,0	0,1
De 5 a 9	384.592	379.616	8,6	8,8	0,2
De 10 a 19	450.146	441.061	10,1	10,3	0,2
De 20 a 49	615.849	594.465	13,8	13,8	0,1
De 50 a 99	439.241	414.219	9,8	9,6	-0,2
De 100 a 249	519.884	486.250	11,6	11,3	-0,3
De 250 a 499	386.151	355.420	8,6	8,3	-0,4
De 500 a 999	364.398	359.969	8,1	8,4	0,2
1000 ou Mais	1.002.249	966.033	22,4	22,5	0,1
Total	4.471.872	4.299.962	100,0	100,0	0,0

Fonte: Rais/ MTb.
Elaboração: DIEESE.

ANEXO 3
Estoque de empregos celetistas por atributo pessoal e escolaridade
Município São Paulo, 2014 e 2015

Sexo	Estoque em 31/12/2014	Estoque em 31/12/2015	Part. % 2014	Part. % 2015	Var p.p.
Homens	2.500.843	2.385.465	55,9	55,5	-0,4
Mulheres	1.971.029	1.914.497	44,1	44,5	0,4
Até 17	50.160	39.469	1,1	0,9	-0,2
18 a 24	732.851	670.128	16,4	15,6	-0,8
25 a 29	770.530	710.654	17,2	16,5	-0,7
30 a 39	1.401.389	1.367.063	31,3	31,8	0,5
40 a 49	898.264	881.739	20,1	20,5	0,4
50 a 64	577.950	586.459	12,9	13,6	0,7
65 ou mais	40.720	44.443	0,9	1,0	0,1
Analfabeto	6.706	7.076	0,1	0,2	0,0
Fundamental Incompleto	434.089	376.116	9,7	8,7	-1,0
Fundamental Completo	433.139	406.093	9,7	9,4	-0,2
Médio Incompleto	317.287	293.704	7,1	6,8	-0,3
Médio Completo	2.028.308	1.975.534	45,4	45,9	0,6
Superior Incompleto	222.254	209.561	5,0	4,9	-0,1
Superior Completo	1.030.089	1.031.878	23,0	24,0	1,0
Total	4.471.872	4.299.962	100,0	100,0	0,0

Fonte: Rais/ MTb.
 Elaboração: DIEESE.

ANEXO 4
Estoque de empregos celetistas por principais famílias ocupacionais
Município São Paulo, 2014 e 2015

Família ocupacional	Estoque em 31/12/2014	Estoque em 31/12/2015	Part. % 2014	Part. % 2015	Var p.p.
Escriturários Em Geral, Agentes, Assistentes E Auxiliares Administrativos	443.351	419.889	9,9	9,8	-0,1
Vendedores E Demonstradores Em Lojas Ou Mercados	322.335	317.700	7,2	7,4	0,2
Trabalhadores Nos Serviços De Manutenção De Edificações	213.444	219.389	4,8	5,1	0,3
Vigilantes E Guardas De Segurança	137.498	125.694	3,1	2,9	-0,2
Porteiros, Guardas E Vigias	120.827	122.968	2,7	2,9	0,2
Operadores De Telemarketing	116.949	118.172	2,6	2,7	0,1
Garçons, Barmen, Copeiros E Sommeliers	120.250	114.902	2,7	2,7	-0,0
Caixas E Bilheteiros (Exceto Caixa De Banco)	87.045	85.683	1,9	2,0	0,0
Analistas De Sistemas Computacionais	78.148	78.969	1,7	1,8	0,1
Gerentes De Marketing, Comercialização E Vendas	75.645	77.660	1,7	1,8	0,1
Técnicos E Auxiliares De Enfermagem	76.369	77.264	1,7	1,8	0,1
Receptionistas	75.527	72.733	1,7	1,7	0,0
Cozinheiros	68.371	65.056	1,5	1,5	-0,0
Técnicos De Vendas Especializadas	66.976	62.074	1,5	1,4	-0,1
Ajudantes De Obras Cíveis	70.624	59.606	1,6	1,4	-0,2
Almoxarifes E Armazenistas	61.356	58.310	1,4	1,4	-0,0
Supervisores De Serviços Administrativos (Exceto Contabilidade, Finanças E Controle)	55.794	56.283	1,2	1,3	0,1
Gerentes Administrativos, Financeiros E De Riscos	50.025	49.753	1,1	1,2	0,0
Alimentadores De Linhas De Produção	55.422	47.300	1,2	1,1	-0,1
Total	4.471.872	4.299.961	100,0	100,0	0,0

Fonte: Rais/ MTb.
 Elaboração: DIEESE.